

**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG)
CAMPUS OURO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

JEFFERSON LUIS LOPES MATOSINHOS

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS DA FORMAÇÃO
HUMANA INTEGRAL**

Ouro Branco
2025

JEFFERSON LUIS LOPES MATOSINHOS

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS DA FORMAÇÃO
HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais - campus Ouro Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira

Linha de Pesquisa: 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto: 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Ouro Branco

2025

M3433r

Matosinhos, Jefferson Luis Lopes.

Representações sociais docentes sobre Educação Profissional e Tecnológica: proximidades e distanciamentos da formação humana integral. / Jefferson Luis Lopes Matosinhos. - 2025.

116 f.: il., color

Orientador: Adilson Ribeiro de Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Representações sociais docentes. 3. Formação humana integral. I. Oliveira, Adilson Ribeiro de. II. Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 371.124

Ficha catalográfica: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6: MG/2235

Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco
Diretoria de Ensino

Coordenação Curso Mestrado PROFEPT do Campus Ouro Branco
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG - www.ifmg.edu.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - IFMG

Realizou-se, no dia 26 (vinte e seis) de setembro de 2025, com início às 10h (dez horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do YouTube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** do Mestrando **JEFFERSON LUÍS LOPES MATOSINHOS** no **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestre. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se "**Representações sociais docentes sobre Educação Profissional e Tecnológica: proximidades e distanciamentos da formação humana integral**". A **dissertação** foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, Vídeoaulas: "Desenhando a EPT: introdução a conceitos chave para a Educação Profissional e Tecnológica " foi VALIDADO pela Banca Examinadora e considerado APROVADO.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros

Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG - Orientador)

Prof. Dr. Alexandre da Silva Ferry (CEFET-MG e DAEPT/Inep)

Prof^a. Dr^a. Mônica Lana da Paz (ProfEPT/IFMG)

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (ProfEPT - IFMG Suplente)

Certifico que a defesa realizou-se com a participação por videoconferência de todos os membros e que, depois das arguições e deliberações realizadas, cada participante da banca afirmou estar de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora, redigido nesta ata.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelo orientador, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação do mestrando.

Ouro Branco, 26 de setembro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Adilson Ribeiro de Oliveira, Professor**, em 29/09/2025, às 10:35, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Ata de Reunião 2457503 SEI 23712.000754/2024-14 / pg. 1



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2457503** e o código CRC **AE2B29A3**.

23712.000754/2024-14 2457503v1 Ata de Reunião 2457503 SEI 23712.000754/2024-14 / pg.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Inteligência Suprema que me permite, na execução da sua misericórdia, ensaiar, de maneira incipiente, traços de uma construção lógica e racional.

Agradeço à minha família, por toda abnegação e renúncia nestes longos dois anos de mestrado.

Agradeço aos meus colegas de turma, por ilustrarem com palavras, arte e vida conceitos tão complexos da relação entre educação e trabalho.

Agradeço à Diretoria de Pós-graduação (DPG) e ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Pró-reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação (PRIPPG), por fomentar a nossa pesquisa mediante bolsa de mestrado.

Agradeço ao orientador/revisor/professor Adilson Ribeiro de Oliveira, doutor em Letras e em acolhimento, respeito e generosidade, por tanto carinho, conhecimento e atenção na condução desse percurso formativo.

Enfim, dizem que a gratidão é condição das grandes mentes e, pretendendo um dia me aproximar, o máximo que puder, desses homens/mulheres de gênio, exército aqui meu reconhecimento a todos e todas que me sustentaram nessa caminhada.

“A reforma social, em todo o sentido e sob todos os aspectos, será a soma das reformas individuais, ou não passará de utopia, de quimera explorada pelos fariseus de alto e baixo coturno.

A vida tem uma finalidade clara e positiva, que é a evolução. Esta se processa nos seres conscientes e responsáveis mediante renovações íntimas, constantes e progressivas. Semelhante fenômeno denomina-se Educação.

Fora, pois, da Educação que se transforma em Auto-educação, quando o indivíduo a imprime em si mesmo, não existe solução para os problemas da vida, quer considerada individualmente ou em relação à coletividade humana.”

(Pedro de Camargo, 1976)

RESUMO

Esta pesquisa objetivou compreender quais as representações sociais de docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais sobre o próprio conceito de Educação Profissional e Tecnológica. Para tal, buscamos verificar se tais representações se aproximam e/ou distanciam das bases teórico-conceituais imbricadas na formação humana integral/omnilateral, identificamos o perfil desses professores, suas trajetórias formativas, averiguamos em quais momentos e locais discutem sobre formação humana integral/omnilateral e quais os seus conhecimentos sobre a dualidade educacional brasileira. Para que a nossa construção intelectual apresentasse bom alicerce, buscamos o aporte teórico das bases fundamentais da EPT e da Teoria das Representações Sociais (TRS). Como caminho metodológico, analisamos o fenômeno das representações sociais pelo prisma qualitativo, a partir das técnicas de Análise de Conteúdo (AC), angariando contribuições pela pesquisa bibliográfica e escolhemos, como instrumentos geradores de tais dados, o questionário sociocultural e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Nas respostas colhidas, emergiram representações que, em sua maioria, distanciam das bases teórico-conceituais imbricadas na formação humana integral/omnilateral, revelando, ainda, significativa influência do modelo de EPT restrita, que almeja preparar indivíduos para o mercado de trabalho. A partir dos resultados deste trabalho, tratando-se de uma pesquisa aplicada, desenvolvemos um produto educacional no formato de três videoaulas que intentam contribuir para o avanço da Educação Profissional e Tecnológica, no que tange à explicação e disseminação das suas bases teórico-conceituais, que preconizam uma formação humana integral/omnilateral para todos, combatendo a dualidade educacional existente e a sua conseqüente divisão social.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica; Representações Sociais Docentes; Formação Humana Integral.

ABSTRACT

This research aimed to understand the social representations of teachers working in technical programs at a federal institution of Professional and Technological Education (EPT) in Minas Gerais regarding the concept of Professional and Technological Education itself. To this end, we sought to verify whether these representations align with or diverge from the theoretical and conceptual foundations intertwined with comprehensive/omnilateral human development. We identified the profiles of these teachers and their educational trajectories, ascertained when and where they discussed comprehensive/omnilateral human development, and assessed their knowledge of Brazilian educational duality. To provide a sound foundation for our intellectual construction, we sought theoretical support from the fundamental foundations of EPT and the Theory of Social Representations (TSR). As a methodological approach, we analyzed the phenomenon of social representations from a qualitative perspective, using Content Analysis (CA) techniques, gathering contributions from bibliographic research, and selected the sociocultural questionnaire and the Free Word Association Test (FWAT) as data-generating instruments. The responses gathered revealed representations that, for the most part, distanced themselves from the theoretical and conceptual foundations embedded in comprehensive/omnilateral human development, also revealing a significant influence of the restricted EPT model, which aims to prepare individuals for the job market. Based on the results of this applied research, we developed an educational product in the form of three video lessons that aim to contribute to the advancement of Vocational and Technological Education by explaining and disseminating its theoretical and conceptual foundations, which advocate comprehensive/omnilateral human development for all, combating the existing educational duality and its consequent social division.

Keywords: Professional and Technological Education; Teaching Social Representations; Integral Human Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras - Formação Humana Integral.....	44
Figura 2 - Nuvem de palavras - Educação Profissional e Tecnológica.....	47
Figura 3 - Nuvem de palavras - Formação Humana Integral.....	47
Figura 4 - Nuvem de palavras - Dualidade Educacional.....	48
Figura 5 - Nuvem de palavras - Formação para o Trabalho.....	48
Figura 6 - Totalidade das respostas evocadas.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas dos participantes.....	51
Quadro 2 - Respostas dos participantes.....	55
Quadro 3 - Respostas dos participantes.....	57
Quadro 4 - Respostas dos participantes.....	59
Quadro 5 - Respostas dos participantes.....	61
Quadro 6 - Etapas de planejamento e execução do Produto Educacional.....	67
Quadro 7 - Plano da videoaula.....	68
Quadro 8 - Plano da videoaula.....	69
Quadro 9 - Plano da videoaula.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET - Centro Federal de Educação e Tecnologia
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNS - Conselho Nacional de Saúde
EAF - Escola Agrícola Federal
EBTT - Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EMI - Ensino Médio Integrado
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF - Instituto Federal
IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais
IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFSULDEMINAS - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
IFSUDESTE - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
IFTM - Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RS - Representações Sociais
TALP - Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TRS - Teoria das Representações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	16
1.2 Objetivo geral	18
1.3 Objetivos específicos	18
1.4 Linha de pesquisa e macroprojeto	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Gênese das representações sociais	20
2.1.1 Os conceitos de objetivação e de ancoragem	23
2.2 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	25
2.2.1 Dissociamos o indissociável: trabalho e educação	26
2.2.2 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: formação integral como antídoto à formação alienada	29
2.2.3 Formação integral: base dos Institutos Federais de Educação	31
3 METODOLOGIA	34
3.1 Procedimentos metodológicos	34
3.2 Instrumentos e procedimentos de geração e coleta de dados	36
3.3 Local da pesquisa	38
3.4 Participantes da pesquisa	39
3.5 Procedimentos éticos	40
3.6 Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos	40
3.7 Riscos da pesquisa	41
3.8 Benefícios da pesquisa	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
4.1 Preparação dos dados para análise	42
5 PRODUTO EDUCACIONAL	64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	86
APÊNDICE 2 - Recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	94
APÊNDICE 3 - Questionário Sociocultural	95
APÊNDICE 4 - Orientações para realização do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)	100
APÊNDICE 5 - Teste de Associação Livre de Palavras	101
APÊNDICE 6 - Questionário de avaliação do Produto Educacional	106
APÊNDICE 7 - Etapas de Planejamento do Produto Educacional	110
APÊNDICE 8 - Planos das Videoaulas	111
APÊNDICE 9 - Roteiro dos Vídeos	115

1 INTRODUÇÃO

A maneira pela qual nos apropriamos de novos conhecimentos guarda relação com processos sociais, de forma que a interação entre o psicológico (singular) e o social é dinâmica e intensa, e que cada indivíduo é, em teoria, livre para agir de maneira autônoma na construção social, assim como também é constituído por essa mesma sociedade (Alexandre, 2004, p. 10).

Essa relação imbricada entre o indivíduo e seu respectivo meio social foi objeto de estudo do psicólogo social Serge Moscovici, que debruçou-se sobre a investigação de como os conceitos científicos da psicanálise eram ressignificados pela sociedade francesa, conferindo a possibilidade de compreensão da origem e funcionamento do pensamento social e consequentes condutas humanas, culminando na criação da Teoria das Representações Sociais (TRS) (Almeida; Santos; Trindade, 2014). A partir das representações sociais, coletivamente elaboradas e compartilhadas, construímos uma realidade comum que modela o comportamento dos indivíduos, fundamenta sua manifestação/expressão e atende aos interesses da classe que a idealizou, impondo seus valores e suas convicções de organização e desenvolvimento social (Alexandre, 2004).

Seguindo esse panorama, o conceito de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que também é compartilhado socialmente, difundindo crenças e valores pertinentes a esta modalidade educacional, é igualmente ressignificado a depender das bases ideológicas vigentes, como veremos a seguir.

Podemos pensar que a EPT, desde os registros de sua implantação, no Brasil, constantemente atendeu a ideologias que, subordinadas ao tipo de formação de seus interesses, disputam a posse desse dispositivo de formação e consolidação da estrutura social desejada. Alguns idealizam uma educação, e consequentemente uma sociedade, integrada, onde todos desfrutem dos mesmos direitos e oportunidades, enquanto outros lutam por uma hierarquia de classes, dividindo a sociedade entre aqueles que pensam e dão as ordens, daqueles que, de forma mecânica e, por conseguinte, alienada, tornam-se executores da vontade alheia.

Considerando o Decreto nº 7.566, de 1909 (Brasil, 1909) como marco da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país, essa dedicou-se, em sua origem, apenas aos “desvalidos da sorte”, concebendo uma educação voltada para satisfazer as demandas do mercado de trabalho, a serviço de uma ampliação dos processos industriais e de crescimento urbano registrada no final do século XIX (Oliveira, 2020, p. 53).

Ao longo dos anos subsequentes, apesar de alguns rompimentos, a EPT não sofreu alterações substanciais em seu arcabouço ideológico que conseguissem transpor o modelo bipartido educacional. No ano de 2008 foi criado mais um dispositivo comprometido com a valorização e fomento da unidade entre trabalho e educação, combatendo a fragmentação e a alienação educacional existentes e persistentes. Uma proposta de reforma contra-hegemônica do sistema exploratório capitalista, por meio da formação humana integral¹ - processo formativo idealizado e perseguido por aqueles que ofereciam e oferecem resistência à lógica do lucro incessante. A nova perspectiva de EPT também trazida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) carrega - em suas bases fundamentais - o compromisso com a educação unitária e crítica (Brasil, 2007).

Para o pleno desenvolvimento do homem, contraproposta à desagregação humana, faz-se necessária a união e o crescimento epistemológico dos eixos cultura, ciência, trabalho e tecnologia, base dinâmica e dialética que nos permite ler e atuar no mundo com mais lucidez e consciência - eis a estrutura que fundamenta a formação humana integral, a formação omnilateral, a formação politécnica e a formação unitária.

A motivação para a realização dessa pesquisa advém da minha experiência pessoal, profissional e acadêmica. Dentre outros fatores, algo marcante nesse contexto é o fato de que, ainda aspirante ao cargo de Técnico em Assuntos Educacionais de uma instituição de ensino federal, estudando a bibliografia do edital do concurso, pude renovar minhas mais sinceras esperanças de um futuro mais igualitário, ou menos desigual, com o auxílio da educação integral/omnilateral. Pensar que poderia fazer parte de uma instituição como essa me instigava, excitava,

¹ Segundo Ciavatta e Ramos (2005), a formação humana integral busca restaurar o ser humano que historicamente é segmentado pela divisão social do trabalho (operários e dirigentes). Sua atuação almeja formar um estudante íntegro, inteiro. A formação humana integral visa extinguir a divisão educacional que oportuniza processos e percursos diferentes para as classes operárias e burguesas. Este movimento de separação, conhecido como dualidade educacional, restringe a formação de ambas as classes, com efeitos amplos e intensos para a classe trabalhadora.

porém não posso negar a frustração de encontrar, no exercício profissional, discursos e ações tão antagônicos àqueles abarcados pelo certame. À época, ainda mais alienado do que na condição atual, imaginava que a leitura preparatória para o cargo expressava sua essência, pensava que tudo o que estudei sobre uma educação emancipadora, crítica, humanizada, fazia parte da realidade dos Institutos Federais de Educação (IFs). Quanta ingenuidade. Mas, apesar do desapontamento relatado, uma luz me foi ofertada no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a luz da possibilidade de entendimento, ao menos em parte, sobre o porquê a materialização dessa política educacional, emancipadora e crítica, idealizada para as instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ainda não aconteceu em sua totalidade, quais os obstáculos? Procurando então ter um pouco mais de lucidez sobre esta questão, destacamos como objetivo geral deste trabalho investigar quais são as representações sociais de docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais sobre o próprio conceito de EPT.

Logo em seguida dissertaremos, respectivamente, sobre o “Por quê?”, o que **justifica** essa pesquisa; o “Para quê?”, aonde queremos chegar e quais os **objetivos**. Essa pesquisa segue acompanhada de um produto educacional que almeja contribuir, em alguma medida, para a Educação Profissional e Tecnológica.

1.1 Justificativa

O interesse por pesquisar sobre as representações docentes em relação à Educação Profissional e Tecnológica e seus vínculos com a formação humana integral tem sua gênese numa constatação profissional frustrante, em que teoria e prática seguem caminhos próprios e distantes, quase contrários. Se, por um lado, na bibliografia sugerida no edital de concurso para o IF, havia a indicação de teóricos que discutem e preconizam uma formação crítica, emancipadora, integral e inclusiva, logo que entrei em exercício como Técnico em Assuntos Educacionais, em contato direto e constante com os docentes do *Campus*, a minha leitura, em relação a algumas falas e comportamentos, sugeria uma realidade bem diferente, na qual alguns ainda se colocavam como exclusivos depositantes do conhecimento, presos, conscientes ou não, a didáticas e comportamentos que lhes foram satisfatórios em seus momentos e percursos escolares - num passado mais ou menos distante -, denotando apegos limitantes aos conhecimentos, valores e comportamentos

eurocêntricos para a validação de habilidades adquiridas e ainda excluindo ao praticarem processos avaliativos com características punitivas.

O apetite pelo tema ampliou-se no contato, também bibliográfico, com o processo seletivo para o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e tornou-se um pouco mais consciente com as discussões realizadas na disciplina Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica, do programa de mestrado, em que pude perceber que, apesar da existência de legislações específicas para a consolidação dos Institutos Federais como um dispositivo contra-hegemônico, atenuante da segmentação social/educacional através do horizonte omnilateral, o sistema explorador capitalista não mede esforços para dificultar, na medida de seu interesse, o “acesso ao conhecimento sistematizado à classe trabalhadora” (Ramos, 2017), mesmo essa produzindo conhecimento e cultura, proporcionando a existência social da humanidade, acaba “interditada pelo conservadorismo da classe dominante” (2017, p. 21-22). Como exemplo dessa disputa de modelo educacional - integral ou fragmentado - observamos as palavras de Moura (2013) acautelando-nos em relação a um dos carros-chefe do IF - o Ensino Médio Integrado (EMI):

[...] é um imperativo ético-político a constituição do EMI a partir de uma base unitária de formação, na perspectiva da omnilateralidade. Apesar disso, como não se pode esquecer em nenhum momento de que a realidade concreta se impõe, importa evidenciar que a materialização dessa concepção educacional enfrenta dificuldades de múltiplas ordens. (Moura, 2013, p. 12)

Uma das dificuldades em implementar uma educação com base unitária de formação reside na preparação e conseqüente entendimento docente sobre a formação humana integral e, comungando com o pensamento de Libâneo (2011), entendemos que qualquer reforma na educação deve contar, em grande medida, com o apoio livre e consciente dos professores, refletindo que essa categoria relaciona-se de maneira direta e constante com o processo escolar de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, cogitamos relevante a possibilidade de contribuição no entendimento de como os conhecimentos sobre a EPT, que visam à formação humana integral, são significados e ressignificados, em específico por docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, uma vez que essas representações direcionam as

ações destes profissionais que, a depender das suas práticas, reforçam as dualidades educacional e social, ou favorecem a formação ampla, crítica e emancipatória dos indivíduos. Este foi um dos objetivos desta pesquisa, como veremos no texto que segue.

1.2 Objetivo geral

Investigar quais são as representações sociais de docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais sobre o próprio conceito de Educação Profissional e Tecnológica.

1.3 Objetivos específicos

Almejando alcançar o objetivo geral relatado, traçamos um roteiro com objetivos específicos para nos orientar e facilitar o percurso. São eles:

- a) Verificar se as representações docentes se aproximam e/ou se distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral.
- b) Descrever o perfil de docentes dos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais - essa descrição acontece a partir das trajetórias formativas e sociais dos participantes da pesquisa.
- c) Averiguar se os docentes, ao iniciarem suas atividades laborais na instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica, já conheciam os pressupostos teórico-conceituais dessa modalidade educacional (EPT), e/ou receberam algum curso/palestra sobre o tema, ofertado pela instituição, para iniciarem o exercício da docência;
- d) Compreender quais os entendimentos dos docentes sobre a dualidade educacional e quais os principais óbices que impedem a superação desse modelo;
- e) Desenvolver e realizar um produto educacional no formato de uma videoaula - de acesso *on-line* - que possa contribuir com a formação docente sobre a

Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir da formação humana integral/omnilateral, de forma crítica, contextualizada e emancipatória.

1.4 Linha de pesquisa e macroprojeto

Nosso estudo participa da Linha de Pesquisa 1 do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica - no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sequência, ressaltamos o que os estudos anteriores a este falam sobre: Teoria das Representações Sociais; Educação Profissional e Tecnológica e a formação humana integral/omnilateral.

Nesta base, traremos alguns teóricos que se dedicam a aprofundar na análise dos conhecimentos sistematizados desenvolvidos pelas ciências que versam sobre a psicologia social e a Educação Profissional no Brasil.

2.1 Gênese das representações sociais

Para observarmos a gênese das representações sociais (RS), conceito empregado na Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida pelo psicólogo social romeno Serge Moscovici, faz-se necessário recuar aos estudos sociológicos de David Émile Durkheim, que investigou a maneira de construção e aquisição do conhecimento sobre algo que é externo ao homem, denominados representações (individuais e coletivas). Estas, para além de serem imprescindíveis aos saberes individuais (psicológico), e também coletivos (vida social/interação), têm a dupla função de “forma e conteúdo”, ou seja, a forma pela qual conhecemos e, conjuntamente, o que conhecemos. A língua, utilizada por um determinado grupo/povo, configura-se como um bom exemplo desta bivalência, já que ao mesmo tempo que caracteriza uma forma de conhecimento, apresenta-se, também, como conteúdo deste (Tomei, 2013, p. 1).

Durkheim (1989) orienta que, em períodos de excitação/inquietação social, quando a interação entre os indivíduos faz-se mais intensa e frequente, surgem as representações coletivas, como substrato das mediações entre as várias representações individuais, uma síntese onde o novo elemento tem especificidades diferentes da simples soma de seus constituintes. Mesmo diante de intensa relação, o sociólogo francês aponta que as representações possuem características peculiares e até mesmo contraditórias, como o fato de as individuais serem subjetivas, restritas a um determinado local e efêmeras, contrapondo-se às representações coletivas, que trazem como propriedades a objetividade de expressarem um ideal coletivo, a capacidade de se estenderem e alcançarem maior pluralidade de indivíduos e a estabilidade conceitual, angariada pela construção

coletiva. As representações coletivas são constantemente manifestadas à sociedade por meio de leis, normas e regras que lhes conferem um caráter opressivo, acabando por conduzir as práticas dos indivíduos a elas sujeitos (Tomei, 2013).

Serge Moscovici (1978), a partir de análises críticas, também aos estudos sociológicos de Durkheim sobre representações, e inclinando-se sobre a investigação de como os conceitos científicos da psicanálise eram ressignificados pela sociedade francesa, na década de 60, chegou a um novo construto que destaca a utilidade e a necessidade da psicologia social, definida pelo autor como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (Moscovici, 2012, p. 27).

Analisando as teorias desenvolvidas pelos dois cientistas, pelo prisma de Durkheim, as representações individuais e coletivas pertencem a processos diversos, estabelecendo uma divisão entre os estudos psicológicos (indivíduo) e os estudos sociológicos (coletivo), e que as representações coletivas acrescentavam às experiências individuais um patrimônio construído coletivamente pelos antepassados, carregados de sabedoria e ciência aglomerados historicamente, predeterminados numa relação rígida e imutável. Na perspectiva de Moscovici, para além da divisão entre o individual e o social, e do modo de influência desse patrimônio coletivo histórico, a interação entre o psicológico e o social é um processo dinâmico e intenso, anulando uma pretensa dicotomia, e que cada indivíduo é, em teoria, livre para agir de maneira autônoma na construção social, assim como também é constituído por essa mesma sociedade (Alexandre, 2004).

Existe uma relação imbricada entre o indivíduo e seu respectivo meio social e essa dinâmica foi objeto de estudo de Moscovici, que conferiu a possibilidade de compreensão da origem e funcionamento do pensamento social - saber prático constituinte da realidade - e consequentes condutas humanas. A partir das representações sociais, coletivamente elaboradas e compartilhadas, construímos uma realidade comum que modela o comportamento dos indivíduos, fundamenta sua manifestação/expressão e atende aos interesses da classe que a idealizou, impondo seus valores e suas convicções de organização e desenvolvimento social (Alexandre, 2004).

Em termos gerais, as representações sociais seriam recursos psicológicos, estereotipados, que todos nós desenvolvemos e utilizamos para significar e ressignificar os objetos, conhecimentos, pessoas e imagens que nos são

apresentados, e esses recursos acabam por direcionar e justificar nossas relações e ações sociais. O homem, enquanto ser social, depara-se, na convivência humana, com um sem número de situações impostas pelo mundo que, nas palavras de Jodelet (2001):

“Eis porquê construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, neles nos apoiamos — às vezes convergindo; outras, divergindo — para o compreender, o gerenciar ou o afrontar. Por isso as representações são sociais e são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la.” (Jodelet, 2001, p. 1)

A Educação Profissional e Tecnológica também experimenta, constantemente, a atuação destes recursos psicológicos, que não são tão originais como pretendemos e sim carregados de preconceitos, influenciados e rearranjados em modelos e padrões preexistentes, embora desfrutem de certa liberdade, no mínimo em teoria. Os conhecimentos sobre essa modalidade de ensino-aprendizagem são compartilhados e ressignificados regularmente e intensamente, em movimentos habituais de compreensão e gerenciamento da realidade educacional/social e, quando pensamos que cada indivíduo que trata diretamente com a EPT (em especial para esta pesquisa, cada docente) contribui no direcionamento à percepção e compreensão de mundo de centenas de discentes ao longo de suas carreiras, compreendemos a necessidade de conhecermos quais representações sociais guiam estes professores no entendimento das realidades da Educação Profissional e Tecnológica, e o que defendem ou, qual posição tomam, conscientes ou não, como potencializadores ou apaziguadores das dualidades educacionais e sociais.

Grande parte das informações trazidas por Jodelet (2001) sobre a nossa relação com o mundo - coisas, pessoas, eventos ou ideias -, nossas posturas diante de conhecimentos que reforçam ou contrariam nossas expectativas e a maneira pela qual, cotidianamente, vamos nomear e definir nossa realidade, justificando nossas ações, encontram explicação a partir de dois conceitos que serão abordados na sequência, intitulados, respectivamente, objetivação e ancoragem.

2.1.1 Os conceitos de objetivação e de ancoragem

As representações são processos vivos, dinâmicos, que se relacionam com base nos eixos objetivação e ancoragem, que direcionam as transformações sociais dos conhecimentos em representações e indicam como elas transformam o social (Chamon, 2007).

Na objetivação - processo que tem como função favorecer a comunicação, conquanto comumente distancie o objeto ou conceito da sua origem científica ou ideológica - , as representações, aquilo que é abstrato, torna-se objeto, concreto, fazendo com que, em cada discurso, comportem-se como verdades, obliteradas pelo véu ilusório de que falamos do real, quando, nas palavras de Rouquette (2007), “A maior parte do tempo, cada um está convencido de que fala da realidade das coisas, quando apenas exprime sua própria compreensão daquilo que percebe” (Rouquette *apud* Chamon, 2007, p. 3). A compreensão da parcela que percebemos está diretamente ligada ao prisma pelo qual analisamos as relações sociais, variação dos territórios ocupados e dos capitais sociais distribuídos dissemelhantemente, caso em que vivências de uma realidade pode se configurar como extremamente extenuante (físico, psíquico e emocional) para uns, ou um simples “mimimi”, para outros - variações socioeconômico-culturais. Nas frases abaixo, podemos exemplificar esse processo de objetivação (discursos que são alçados à condição de verdade) relacionado a divisão social (assunto pertinente à EPT). Umas ignorantes - que desconhecem - a realidade e expressam “verdades” sobre uma justiça meritocrática como: - o sol nasce para todos; quem quer faz, somos todos iguais; querer é poder, o vestibular/Enem é uma prova de condições iguais -, e outras, mais razoáveis, descrevem axiomas sobre a real disparidade de direitos, oportunidades e condições: - “... 80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo.” (Emicida, 2019); meritocracia ou sobrenome?; como falar de planejamento financeiro se lhe falta o arroz com feijão?.

Desta maneira, a objetivação é um processo pelo qual transformamos em concreto, em visível, uma realidade abstrata, de maior ou menor grau de complexidade cognitiva, conectando e associando imagens já conhecidas, familiares, aos novos conceitos apresentados. Como exemplo dessa atividade, temos o exercício de antropomorfização de Deus, atribuindo a um conceito de complexa apreensão, características humanas, distanciando, na maioria das vezes,

o conceito de sua origem, quando a um ser idealizado como divino e perfeito/acabado acrescentamos propriedades imperfeitas/inacabadas. Chamando à conversa a Educação Profissional e Tecnológica, ao complexo conceito de formação integral, desenvolvida transversalmente aos eixos da ciência, trabalho, cultura e tecnologia, atribuímos as características de educação em tempo integral, ou seja, nos distanciamos da origem de uma proposta de formação humana crítica, contextualizada, emancipatória e omnilateral para nos aproximarmos do “mais do mesmo”.

A ancoragem, diante de uma novidade inevitável, exerce a função de inserir o novo objeto representado, que se faz desconhecido ou incomum, em um conjunto de pensamentos precedentes, “numa rede de categorias mais familiares, uma base de representação partilhada coletivamente, ou categorias socialmente estabelecidas” (Chamon, 2007, p. 3).

Na ancoragem, também um processo, “baseado na memória e em conclusões passadas” (Moscovici, 2004, p. 57), classificamos e julgamos o valor daquilo que é novo - ideia ou objeto - situando-o dentro de categorias existentes, buscando tornar íntimo aquilo que ainda nos é incomum. Neste procedimento, podemos desconfigurar o real, a depender do empenho que exercemos para que a novidade se encaixe numa forma de nossa familiaridade. A memória da EPT, foco constante de contrarreformas conservadoras, ainda se encontra enlaçada à depreciação em relação ao seu público alvo, aqueles que deveriam executar, desponderados, as ordens de seus administradores, a classe subalterna executante, e será um bom exercício investigarmos se a “nova” ideia de Educação Profissional e Tecnológica pensada para os Institutos Federais de Educação foi e é encaixada dentro de categorias de conclusões passadas.

Mesmo que, de um lado, tenhamos a criação de verdades intocáveis, alheias de todo determinismo social e psicológico, e do outro, a utilização destes determinismos para criação e transformação das verdades, os dois sistemas completam-se, “o primeiro criando a realidade em si, e o segundo dando-lhe significado” (Chamon, 2007, p. 3). Objetivação e ancoragem, considerando os processos de formação das representações sociais, examinam a “interdependência entre a atividade cognitiva e suas condições sociais de exercício, nos planos do agenciamento dos conteúdos, das significações e da utilidade que lhes são conferidas” (Jodelet, 2001, p. 13).

Considerando os conhecimentos trazidos pela Teoria das Representações Sociais (TRS), analisar as representações docentes sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir dessa teoria, levanta a possibilidade de compreensão acerca das “verdades” criadas e transformadas por cada ser social que prepara e justifica suas ações, individuais ou coletivas, em consonância com os valores e convicções do pensamento social dominante. Os postulados da EPT, embasados pela proposta de formação humana integral, pensada como possibilidade emancipatória, também são influenciados pela mesma dinâmica.

Moscovici buscou averiguar, por meio das representações sociais, “em que se converte uma disciplina científica e técnica quando passa do domínio dos especialistas para o domínio comum”. Quando falamos em averiguar em que se convertem os conhecimentos, produzidos cientificamente, sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), não buscamos as respostas no domínio comum, no grande público, e sim entre profissionais da educação e, a depender das respostas que colhermos, confirmaremos, ou não, indícios de que a EPT é uma especialidade do universo educacional e deve ser praticada por especialistas, uma consequência lógica, assim como, para tratarmos e cuidarmos da nossa saúde oftalmológica, não nos valem os do clínico geral.

Este psicólogo social traz também um modelo de análise interessante que podemos adaptar ao nosso estudo quando, falando sobre a imagem “compósita” (mistura de vários elementos) criada na sociedade sobre a Psicanálise, ressalta que “não podemos deixar de indagar que relação terá com a especialidade que lhe diz respeito”, quais as características que essa imagem, mesclada socialmente, conserva da particularidade que lhe deu origem (Moscovici, 1978, p. 8). No nosso caso, analisamos também em que medida as representações sociais sobre a Educação Profissional e Tecnológica se aproximam ou distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral, modelo educacional pensado para os Institutos Federais de Educação.

2.2 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A seguir, trazemos um panorama sobre a histórica cisão entre trabalho e educação, geradora da divisão educacional, as características da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, assim como suas tensões/disputas pelas classes sociais que concorrem por modelos diversos de educação e sociedade.

2.2.1 Dissociamos o indissociável: trabalho e educação

O homem, exclusivamente, é o único ser capaz de, em sua dimensão ontológica, trabalhar e se educar, expressando sua natureza intelectual no fazer, na transformação da natureza para sua própria subsistência. A essência do homem é o trabalho, é na produção humana que o próprio homem se faz e se constitui como tal (Saviani, 2007, p. 3). O fazer humano é a forma que o homem tem de exteriorizar sua própria vida, o que o produz corresponde com o que ele é:

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo que é condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material (Engels; Marx, 2007, p. 87).

Se o homem se torna homem a partir da interação e modificação da natureza, do fazer humano - o trabalho -, logo, a condição hominal não lhe é congênita, precisando este aprender a se fazer humano. Temos então o fazer e o aprender, o trabalho e a educação como duas faculdades interdependentes, indissociáveis, constituintes do próprio indivíduo.

Enquanto os meios de produção pertenciam ao coletivo, e os frutos oriundos das atividades produtivas eram igualmente repartidos, o trabalho e a educação gozavam da possibilidade de unidade, porém, a partir de uma mudança na mentalidade humana, quando o egoísmo emergiu nas comunidades e o pensamento em voga apontava para a ilusão de que é melhor acumular do que socializar/repartir, inicialmente por meio da apropriação privada da terra, essa unidade se desfez, uma vez que os homens foram divididos em classes - os proprietários e os não proprietários - e aqueles que detinham os meios de produção não mais utilizavam do seu próprio trabalho para sua sobrevivência, mas do trabalho alheio daqueles não proprietários - a escravidão, ou escravização?² (Saviani, 2007, p. 4).

Como desdobramento desta prática, originou-se o sistema capitalista, que historicamente já explorava os recursos da periferia (suas ex-colônias) para que o centro, a metrópole, pudesse agrupar seu capital. Nesse movimento de exploração,

² Nossas escolhas cotidianas, que na maioria das vezes fluem despercebidas nos nossos discursos e ações, também são ancoradas nas representações sociais. A seleção deste ou daquele termo também é fruto de uma construção coletiva à qual estamos expostos. A primeira expressão (escravidão) nos conduz à ideia de uma condição inata, natural e imutável de desumanização. A segunda (escravização) nos informa sobre um processo de sequestro e venda de humanos que foram forçados ao trabalho sob o jugo da violência (Harkot-de-la-Taille, 2012).

seguimos por longo tempo dividindo os seres humanos em classes, separando, genericamente, aqueles que exploram e aqueles que são explorados, aqueles que detêm os meios de produção e aqueles que vendem sua força de trabalho, aqueles que são “preparados” para pensar e planejar e aqueles que são “formados” para executar acriticamente as tarefas impostas.

No Brasil, país que carrega o vínculo por sua construção decorrente do escravismo - marca que ainda reflete na nossa forma de ser - observamos esta divisão social de forma muito acentuada, quando o rendimento mensal do 1% mais rico é 40 vezes mais que dos 40% mais pobres (IBGE, 2022). Temos aqui os muito ricos e os muito pobres, temos aqui crianças que são matriculadas nas escolas com o doloroso objetivo de garantir um auxílio assistencial, e crianças que, para se diferenciarem e destacarem do vulgo, beneficiam-se de programas de intercâmbio desde tenra idade. Para o sociólogo Francisco de Oliveira (2003), essa condição não é fruto do temporário atraso/subdesenvolvimento do país, mas sim um sistema econômico liberal que tira proveito e funcionaliza as diferenças sociais. Promessas pretéritas versavam sobre soluções para as favelas, por exemplo, que eram condições extremamente precárias de moradia para a porção pobre da sociedade que almejava viver nas cidades, porém o empenho de substituir os barracos por residências que pudessem trazer algum tipo de dignidade aos moradores também sofreu alteração, e aquilo que deveria ser solucionado, tornou-se meio de exploração, a esperança de que avanços sociais decorreriam do avanço do sistema capitalista configurou-se em atestado de ingenuidade e ignorância (Oliveira, 2003). Esperar que soluções para a divisão educacional sejam propostas pelo capitalismo seria compartilhar da mesma inocência anterior. O acesso aos saberes sistematizados, valorizados pelos sistemas educacionais, é constantemente negado à classe trabalhadora pelo capital, que “impõe uma relação de correspondência entre o lugar ocupado na divisão social do trabalho e o nível de escolaridade. Essas são marcas históricas das contrarreformas conservadoras na educação brasileira...” (Ramos, 2017, p. 22).

Uma sociedade em que a economia preocupa-se com a baixa dos índices de desemprego tem o dever, moral, de rever seu sistema econômico. Novamente considerando os estudos de Oliveira (2003), somos alertados para o fato de que o liberalismo apropria-se da pobreza. Situação digna de atenção traduz-se em observar que parte da população desempregada, mas que não necessariamente é

desocupada, busca seu sustento comercializando produtos industrializados, até mesmo de procedência duvidosa (contrabando, por exemplo), mas essa origem não é a maior preocupação capitalista, uma vez que a liberdade econômica tão defendida pelo sistema apregoa a livre competição, despreocupada com as regras e preocupada em lucrar. É da essência liberal certa aversão a preceitos/princípios, principalmente quando estes delimitam formas de eliminar os concorrentes e, tratando-se de concorrentes/adversários, eis sua repulsa/desgosto com a política, única capaz de colocar regras nas relações socioeconômicas - horror aos movimentos políticos também, como os sindicatos - (Oliveira, 2003). Podemos ver as novas invenções do capitalismo fruir de um *modus operandi* sem regras, a saber os serviços por aplicativos (Uber, Ifood, etc.), o mínimo de regras (apenas as que beneficiam o controle dos empresários) e sem direitos trabalhistas. Até agora, o ápice da exploração. Assim como a proposta para o “novo” ensino médio, diminuindo as “regras” com os itinerários “flexíveis”, que talvez seja o treinamento liberal para os novos “empreendedores” do trabalho em plataforma (uberização).

Sob o capitalismo, tudo é uma “enorme coleção de mercadorias” (Marx, 2013), e nesse jogo de “vale tudo”, tal como funcionalizaram a pobreza, buscam explorar a “mercadoria” educação, como se o fato de dividi-la - uma para os homens livres, de cunho intelectual, e outra educação destinada à classe explorada, com características restritas ao adestramento para o trabalho fragmentado - fosse pouco. Segundo o Censo Escolar de Educação Básica 2022 “As matrículas da educação profissional estão principalmente concentradas na rede privada, representando 42,1%, seguida das redes estadual e federal, com 39,7% e 15,5%, respectivamente” (Brasil, 2023). Ou seja, especificamente para a Educação Profissional e Tecnológica, a maioria dos estudantes pagam para serem treinados a servir o capital, e ai deles se assim não procederem, pois serão acusados como os únicos responsáveis pela baixa condição de “empregabilidade”.

Essa divisão dos homens em relação ao trabalho estendeu-se para uma divisão educacional, com uma educação para os homens livres, de cunho intelectual, e outra educação destinada à classe explorada, com características restritas ao adestramento para o trabalho fragmentado, o germen, na antiguidade, do que viria a se constituir, no porvir, como Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2.2.2 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: formação integral como antídoto à formação alienada

Considerando o Decreto nº 7.566, de 1909 (Brasil, 1909) como marco da Educação Profissional Tecnológica (EPT) no país, descreveremos algumas características históricas dessa modalidade educacional. Podemos registrar a constante tensão existente entre as classes (trabalhadora e capitalista), por meio de reformas e contrarreformas que devem ser analisadas a partir da “unidade dos contrários em luta que conduz a contradição”, isto é, em cada disputa ideológica existe um pólo que se configura, mesmo que temporariamente, como determinante na condução da “materialização” das possibilidades reais por ele projetadas (Moura *apud* Ramos, 2017). Com a institucionalização da EPT, por meio do decreto supracitado, angariamos o direito à educação da classe trabalhadora, e dos seus filhos e, mesmo que de forma precária, podemos considerar um avanço, porém, ao longo dos anos subsequentes, a contradição trabalho e capital não sofreu alterações substanciais em seu arcabouço ideológico que conseguissem romper com o modelo bipartido educacional, até que no ano de 2008, diante de uma conquista há muito aguardada e defendida arduamente pelos incansáveis idealizadores da reunificação entre trabalho e educação, foi criado mais³ um dispositivo que trazia em suas bases a possibilidade da formação humana integral/omnilateral - o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF)⁴.

No final do século XIX o Brasil inicia uma ampliação dos processos industriais e de crescimento urbano - conseqüente êxodo rural -, com a instalação de fábricas de produção mecanizada graças aos benefícios da energia a vapor e hidráulica, e este cenário tornou-se a base para o delineamento de uma educação voltada para atender às demandas do mercado - e não mundo - de trabalho. Seguindo este contexto, o então presidente Nilo Peçanha, no dia 23 de setembro de 1909, assina o

³ A exemplo do IF, o CEFET, instituição igualmente derivada do Decreto 7.566 de 1909 - Escolas de Aprendizes Artífices -, também traz como base a proposta do Ensino Profissional integrado ao Ensino Médio, intentando contribuir para a formação humana integral/omnilateral.

⁴ Vale ressaltar que os IFs não estão blindados da influência neoliberal na educação e, imerso no espírito capitalista que conduz nossas relações sociais, permitiu que a partir de 2011 adentrasse em seu escopo de oferta um programa de “a expansão aligeirada e fragmentada da qualificação profissional para o emprego realizada pelo Pronatec vem se constituindo com o um importante instrumento de legitimação da sociabilidade neoliberal, que subordina a formação humana aos estreitos nexos da concepção mercantilista de educação” (Ventura; Lessa; Souza, 2018, p. 21).

Decreto nº 7.566 (Brasil, 1909), criando as Escolas de Aprendizes Artífices, que tinham como função ideológica formar cidadãos úteis à nação brasileira - servos do capital -, mediante a instrução dos operários e seus filhos, livrando-os da ociosidade e, conseqüentemente, afastando-os dos vícios e do crime, contribuindo também para a sobreposição das grandes dificuldades da luta pela existência (Oliveira, 2020, p. 53). Por força de lei, intensificava-se a divisão educacional e a conseqüente divisão social do trabalho.

Todo este projeto de adestramento operacional para uma parte da população, a numerosa classe trabalhadora, pobre e desvalida da sorte, e preparação introdutória ao ensino superior para a outra parte, a ínfima classe dos dirigentes, desconsiderava a possibilidade de uma educação integral, emancipatória e crítica para todos e, dentre várias investidas, destacamos o modelo neoliberal de educação proposto pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2002), favorável aos barganhistas da instrução, que incentivou a comercialização da educação e intensificou a dualidade entre aqueles que podem pagar por uma educação de boa qualidade, e aqueles que continuam sem poder escolher seus caminhos educacionais, herdeiros da instrução moderada e controlada pela alta burguesia que os aliena em seus direitos à educação plena. Parte da consolidação desse projeto de governo foi garantida pelo Decreto 2.208/1997 (Brasil, 1997), que, juntamente com outras ações, promoveu a reforma da Educação Profissional, separando, explicitamente, a educação geral (propedêutica) da educação profissional, segregando seus currículos (Artiaga; Alves, 2017).

Este cenário de frequentes e intensas investidas por um modelo de sociedade cada vez mais dividida entre aqueles que possuem e os que não possuem os meios de produção está presente em toda a trajetória da EPT, no Brasil, não sem disputas, porém com poucos ganhos reais que contemplassem aqueles que lutam pela queda da segregação social em classes e, como parte desse processo, a reunião entre educação e trabalho, até que em 29 de dezembro de 2008, através da lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), com grande ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que teria em seu escopo, através das novas instituições, oferecer:

Educação Profissional e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no

desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, 2008, p. 4).

Para além do formato de oferta, o que julgamos de fundamental importância diz respeito a uma nova concepção de Educação Profissional Tecnológica (EPT), que esteja comprometida com a valorização e fomento da unidade entre trabalho e educação, combatendo a fragmentação escolar existente e persistente, numa proposta de reforma contra-hegemônica do sistema exploratório capitalista. A EPT pensada para os Institutos Federais de Educação tem como foco um “ser humano emancipado para o exercício de uma humanidade solidária e a construção de projetos sociais alternativos” (Frigotto; Ciavatta, 2003, p. 14), que preserve e proporcione as características de omnilateralidade, ou seja, formação que considere e busque desenvolver os principais temas que atravessam o indivíduo em sua interação com a sociedade, como o trabalho, desenvolvido nas suas potencialidades ontológica e econômica; a cultura, como condutora social, imprimindo valores e costumes; e a ciência, representada pelo conjunto das produções intelectuais humanas, durante sua trajetória de desenvolvimento, ou seja, “educação como totalidade social”, sobrepujando a dicotomia entre os que pensam o trabalho e aqueles que, de maneira cada vez mais fracionada, operam e materializam essa atividade intelectual (Brasil, 2007, p. 39).

A materialização desse projeto ainda não aconteceu e, também por isso, a análise, considerando as contribuições da Teoria das Representações Sociais, pode possibilitar-nos maior entendimento sobre o processo e contribuir para um maior alinhamento das ações daqueles comprometidos com a sua concretização.

2.2.3 Formação integral: base dos Institutos Federais de Educação

Karl Marx e Friedrich Engels, analisando as relações sociais, promoveram discussões de grande relevância para a formação humana (Moura, 2013), uma formação plena e integral para todos os homens, definida pelos autores como omnilateral - finalidade da educação -, contribuindo para a emancipação humana que jaz sob o jugo da exploração burguesa.

Nos parágrafos anteriores, comentamos sobre o modelo de estrutura social almejada pelo sistema capitalista - propriedade privada dos meios de produção; divisão humana em classes e divisão do trabalho -, com a clara proposta, nada ingênua, de unilaterização do homem, uma fragmentação da sua capacidade de

produção que, automaticamente, também o limita em sua própria formação e desenvolvimento, alienando-o. Essa é a condição para a estranha relação que, no modelo capitalista, o trabalhador tem com o produto do seu esforço:

O trabalhador põe a sua vida no objeto, e sua vida, então, não mais lhe pertence, porém, ao objeto. Quanto maior for sua atividade, portanto, tanto menos ele possuirá. A *alienação* do trabalhador em seu produto não significa apenas que o trabalho dele se converte em objeto, assumindo uma existência *externa*, mas ainda que existe independentemente, *fora dele mesmo*, e a ele estranho, e que com ele se defronta como uma força autônoma. A vida que ele deu ao objeto volta-se contra ele como uma força estranha e hostil (Marx, 2004, p. 81).

Diante da indesejável e avassaladora alienação humana, na qual o homem explora o homem, destacado de sua natureza, fazem-se imprescindíveis os benefícios da formação completa, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, omnilateral. Para o pleno desenvolvimento humano, integral/omnilateral, existe a necessidade de apropriação da totalidade das forças produtivas que, a seu turno, é dominada pela totalidade dos homens livremente associados (Manacorda, 2007).

Sob a ótica pedagógica, o desenvolvimento integral/omnilateral, capaz de romper com a produção humana limitada e dividida, exige a união entre a ciência e a produção, nas palavras de Marx, “educação com a produção material” (1998, p. 58), o que poderá elevar a classe trabalhadora acima das classes superiores e médias da atualidade, contribuindo para a tomada do poder político pela classe proletária e sustentando a revolução (Engels; Marx, 1998). No processo de ensino-aprendizagem, a totalidade concreta, geradora dos conceitos que devem ser apreendidos pelos adolescentes, jovens e adultos trabalhadores, será apresentada de maneira a restaurar suas “relações dinâmicas e dialéticas”, revelando, gradativamente, as particularidades do fenômeno/objeto a se conhecer (Brasil, 2007, p. 41).

A práxis, a união indissociável e colaborativa entre a teoria e a prática, entre a ciência e o trabalho, configura-se como um grande dispositivo contra-hegemônico e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial a proposta pelos Institutos Federais de Educação (IF), grassa como fonte potente dessa possibilidade. Podemos, como esforço imaginativo, entender a formação humana integral/omnilateral como a finalidade a ser conquistada, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como meio, trajeto a se percorrer, e a Teoria das Representações

Sociais (TRS), neste estudo, como proposta de compreensão e análise das representações docentes sobre a EPT, que subsidiarão suas ações. Posteriormente, pretendemos reforçar o compromisso, coletivo, pela busca de formação plena, para todos.

Buscamos então unir estes dois elementos complexos e potentes - Educação Profissional e Tecnológica e Teoria das Representações Sociais - intencionando contribuir, em alguma medida, com a educação brasileira. O primeiro carrega, por meio da genuína educação integral, o embrião de uma sociedade mais igualitária, mais consciente da nossa interdependência, onde o trabalho possa ser direcionado, coletivamente, para a supressão das nossas reais necessidades de utilização, e não para atender aos caprichos de pactos burgueses que definem valores de troca aos produtos oriundos da sua atividade - os fetiches (mistificação) do capital; o segundo funciona como uma teoria capaz de explicar nossa relação psicológica com o coletivo, as influências de um e outro no nosso sentir, pensar e agir e, conseqüentemente, avaliar possíveis perspectivas e possibilidades para a EPT a partir dos “olhares” docentes sobre o tema abordado. Para tal, desenhamos o caminho metodológico que será explanado na próxima seção.

3 METODOLOGIA

Explicaremos, a seguir, qual o caminho escolhido, traçado e delimitado por um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, para alcançarmos o objetivo proposto (Lakatos; Marconi, 2003). A saber, investigar quais são as representações sociais de docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais sobre o próprio conceito de EPT e em que medida estas se aproximam ou distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral, de modo a contribuir para uma compreensão mais acurada dessas relações no universo da EPT.

Esta pesquisa utiliza, como base lógica do método científico, o método dedutivo-fenomenológico, desenvolvendo o raciocínio lógico do geral para o específico e buscando descrever, de maneira direta e objetiva, a experiência, conforme sua ocorrência (Brasileiro, 2013). Buscamos, nesta seção, justificar e detalhar os procedimentos e instrumentos escolhidos para conduzir nossa investigação, assim como as técnicas estabelecidas para as análises pertinentes.

3.1 Procedimentos metodológicos

O proceder durante essa pesquisa utilizou, para granjear os objetivos e a hipótese, o método histórico, procurando entender o processo de criação e desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, historicamente, verificando as influências que experimentou em cada época do seu desdobramento até a atualidade, pois, segundo Lakatos e Marconi (2003), “as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações das suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época” (2003, p. 107).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando seu percurso histórico já comentado, desenvolveu vários símbolos e significados, reclamando acurada observação sobre esse fenômeno. Uma vez que a pesquisa tem como objetivo investigar quais são as representações de docentes dos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais sobre o próprio conceito de EPT e em que medida estas se aproximam ou distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral, julgamos prudente que essa análise aconteça sob uma abordagem qualitativa, considerando a contribuição de Flick (2008), que ressalta a

importância da pesquisa qualitativa nos “estudos das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”, ou seja, a grande diversidade de culturas, espaços e costumes, exigindo maior compreensão na apreciação do fenômeno estudado (Flick, 2008, p. 3).

Buscando construir uma base sólida para as discussões aqui propostas e desenvolvidas, realizamos - e continuamos a realizar - pesquisas bibliográficas para “levantamento sobre os principais trabalhos já realizados [...] capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 158). Sobre esse meio de investigação, Brasileiro (2013) corrobora com as autoras ao dizer que a pesquisa bibliográfica “possibilita ao pesquisador e, posteriormente, ao leitor, tomar conhecimento, por meio de fontes primárias e secundárias, das principais concepções e descobertas no tema estudado” (Brasileiro, 2013, p. 45).

Diante da necessidade de geração e apreensão de dados, definimos a utilização de dois questionários que nos auxiliou nesse mister. O primeiro aplicado foi desenvolvido a partir de uma série ordenada de perguntas (Lakatos; Marconi, 2003) com o objetivo de levantar informações socioculturais sobre os docentes participantes da pesquisa, para que possamos observar algumas características, traços convergentes ou divergentes entre eles, atentos à possibilidade levantada por Rodrigues (2023), que nos diz sobre “possíveis relações entre o perfil dos participantes e as representações sociais consolidadas acerca da Educação Profissional e Tecnológica” (2023, p. 53).

Para o segundo questionário, evocamos os estudos da psicologia sobre associação, entendida como “a relação entre ideias ou emoções através da contiguidade, continuidade ou semelhança”, por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Esse teste é reconhecido como uma técnica projetiva, capaz de contribuir para a emergência de estruturas psicológicas ao nível consciente por meio de estímulos indutores que podem ser verbais, não verbais, sonoros ou em vídeo, necessitando de ligações coerentes com o objetivo da pesquisa e definidos antecipadamente ao teste (Coutinho, 2017; Merten, 1992).

O TALP, associado às pesquisas que formam suas bases na representação social (RS), objetiva “identificar as dimensões latentes destas, por meio da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor” (Coutinho, 2017, p. 2).

Os instrumentos escolhidos nos permitiram ampliar o número de participantes, pela facilidade de distribuição e implantação, mesmo para o TALP que,

de acordo com Coutinho (2017, p. 4), “a técnica pode ser aplicada individualmente ou coletivamente”. Dessa forma, disponibilizamos os questionários para os 128 docentes que atuam nos cursos técnicos - integrados, concomitantes e subsequentes - da instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica escolhida como local desta pesquisa. A identidade dos professores não será divulgada e todos foram renomeados por um código, representado pela letra D (Docente), desenvolvendo-se respectivamente, a partir da ordem de entrega do questionário sociocultural, como: D1; D2; D3, sucessivamente.

3.2 Instrumentos e procedimentos de geração e coleta de dados

Atendendo à necessidade de gerar e coletar dados para posterior análise, organizamos dois modelos de questionários, cuidadosamente elaborados para que mantenham estreita relação com o problema de pesquisa, seus objetivos e os participantes do estudo.

O primeiro, de caráter sociocultural (Apêndice 3), foi construído com o objetivo de verificar se as possíveis diferenças sociais e culturais entre os participantes - características, traços convergentes ou divergentes entre eles - são acompanhadas de representações diversas sobre o tema analisado, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este questionário foi criado utilizando um aplicativo de gerenciamento de pesquisas chamado *Google Forms*, constituído por 19 (dezenove) questões onde 17 (dezessete) são de múltipla escolha e apenas 02 (duas) utilizam respostas curtas de texto. O *link* de acesso foi compartilhado, via *e-mail*, com os docentes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) e, após a leitura e reflexão, poderão concordar, ou não, em participar da pesquisa (Apêndice 2).

O segundo instrumento, Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) (Apêndices 4 e 5), tem sua origem nas compreensões filosóficas de Aristóteles sobre a associação de ideias, e foi amplamente utilizado por Carl Gustav Jung, na psicologia clínica, objetivando diagnosticar estruturas da personalidade de indivíduos a partir das suas projeções psicológicas (Coutinho, 2017). Participa de um conjunto basilar onde a técnica, intitulada projetiva, é “orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica da personalidade do sujeito torna-se consciente por meio de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação”. Desde os anos 80 este dispositivo vem sendo utilizado em pesquisas cujos fundamentos se apoiam na Teoria das Representações Sociais (Coutinho, 2017, p. 02). O TALP

desenvolve-se a partir de estímulos indutores, previamente definidos, considerando as respectivas respostas evocadas por cada participante. As expressões indutoras desta pesquisa são: **Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formação humana integral, dualidade educacional, formação para o trabalho**, e foram estabelecidos de acordo com o objeto representacional deste estudo. O método de aplicação, iluminado pelo modelo descrito por Coutinho (2017), define, para o primeiro momento de contato do participante com o teste, uma ilustração da técnica, com um estímulo diferente aos válidos para a pesquisa e que contenha todas as informações necessárias para a realização do experimento, como:

Orientação: a partir das expressões - estímulos indutores -, destacadas em negrito, escreva até 04 (quatro) das primeiras palavras isoladas ou expressões curtas que vierem à sua mente. Evite frases longas e expressões intelectuais muito elaboradas. Ao final da escrita, defina a palavra ou expressão que, na sua opinião, melhor representa o objeto pesquisado, reescrevendo-a e tecendo uma breve justificativa na questão abaixo. Vamos à ilustração:

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas que, para você, caracterizam “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” .

1.

2.

3.

4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora? Justifique brevemente.

R.:

Quanto ao tratamento das informações, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (AC), a partir de um conjunto de procedimentos preconizados por Laurence Bardin (1977), que nos orienta em relação à hermenêutica dos dados coletados, por meio de técnicas de organização do material reunido, categorização e interpretação dos elementos que podem caracterizar o emissor a partir da sua mensagem evocada.

3.3 Local da pesquisa

Nossa pesquisa aconteceu em uma das 38 instituições federais que também desenvolvem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, conhecidas como Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IF) - instituições *multicampi* de educação superior, básica e profissional, designados a desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino -, no estado de Minas Gerais, que comporta 5 (cinco) dessas instituições do país, distribuindo 56 *Campi* pelo estado.

Estes institutos, a saber, Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG); Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG); Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG); Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS); e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) são frutos de integrações entre dois modelos institucionais, como alguns Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e algumas Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) do estado mineiro. Vale ressaltar algumas características semelhantes que marcam o nascimento desses dois projetos anteriores de Educação Profissional. Uns foram criados a partir do Decreto nº 7.566, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, instituindo as Escolas de Aprendizes Artífices, ou seja, em tempos idos, um projeto de governo que almejava “formar cidadãos úteis à nação brasileira” (Oliveira, 2020, p. 53), operários, desvalidos da sorte, disponíveis à ampliação dos processos industriais e de crescimento urbano que marcaram a época - marco, para este estudo, da institucionalização da divisão educacional no país. Outros tiveram sua criação num período nomeado como Ditadura Militar, intencionando solucionar uma demanda do crescimento industrial do país a partir de um modelo de educação tecnicista, influenciado e apoiado por programas propostos pelos norte-americanos, qualificando mão de obra para o mercado de trabalho (Oliveira, 2020). É importante observarmos que a “matriz”, o ideário criador das duas instituições buscavam, em última análise, formar mão de obra.

Como pesquisador principal deste estudo, tenho uma relação mais próxima com estas instituições de educação, desde o ano de 2020, quando tomei posse no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais e, a partir de percepções próprias em relação a alguns discursos docentes, me motivei a investigar, considerando minhas limitações, quais são as representações sociais de docentes que atuam nos cursos técnicos de uma dessas instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sobre o próprio conceito de EPT e em que medida estas se aproximam ou

distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral.

3.4 Participantes da pesquisa

A pesquisa convidou à participação todos os 128 docentes em exercício na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - cursos integrados, concomitantes e subsequentes - de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este recorte, em relação aos docentes atuantes na EPT, no nível médio, visa atender à delimitação de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e também por esta modalidade de ensino conter, enquanto proposta pedagógica, o germen e a esperança de uma formação humana integral/omnilateral para todos, combatendo a divisão educacional e social instaladas na sociedade hodierna.

Temos consciência de que os educadores da instituição federal pesquisada não se limitam aos docentes,⁵ porém, considerando o prazo de conclusão da pesquisa para o mestrado no ProfEPT e o quanto aumentaríamos o nosso número de participantes se abarcássemos todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do *campus*, demandando mais tempo de pesquisa, optamos por restringir o estudo sobre as representações sociais (RS) apenas aos professores, entendendo que outros estudos, com foco em diferentes atores, deverão subsidiar maiores e mais completos conhecimentos sobre o tema aqui proposto. Como exemplo, podemos citar um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), intitulado “Educação Profissional e Tecnológica em Perspectivas: os sujeitos, seus discursos e representações” (APQ 02220-21), coordenado pelo professor Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira, que traz como objetivo o mapeamento e a interpretação analítica das representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica de sujeitos docentes, discentes e técnicos-administrativos por diferentes perspectivas como:

- Educação Profissional e Tecnológica – O que os estudantes de Ensino Médio compartilham? (Calegario, 2022).
- Escolhas e representações sociais: Entre desafios e aprendizagens, minha experiência no mestrado em EPT (Batista, 2021).

⁵ Após pesquisa bibliográfica, Andrade (2022) defende positivamente sobre a influência direta dos educadores não docentes na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

- Coletivos estudantis e formação integral na Educação Profissional e Tecnológica: entre constituição, representações e memória. Um estudo de caso dos coletivos no IFMG - Campus avançado Ipatinga (Lourenço, 2022).
- De Escola Técnica a Instituto Federal: representações docentes sobre o processo de institucionalização do IFMG- Campus Ouro Preto (Souza, 2022).
- Representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais (Rodrigues, 2022).
- O Técnico-Administrativo como agente formativo: representações sociais de servidores não docentes sobre Educação Profissional Tecnológica e formação integral (Andrade, 2022).

3.5 Procedimentos éticos

Aspirando o mais seguro desenvolvimento deste processo “formal e sistemático que visa à produção, o avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico” (Brasil, 2012, p. 3), eu, Jefferson Luis Lopes Matosinhos, RG 9.341.623, como pesquisador responsável desta investigação, comprometo-me à coordená-la e me corresponsabilizar pela integridade e bem-estar dos participantes dessa pesquisa, nos moldes preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Na qualidade de instituição proponente deste estudo, apresento o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ouro Branco, responsável pela oferta do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como organização pública, legitimamente constituída e habilitada.

3.6 Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos

Anteriormente à ação de criar e coletar dados para a pesquisa, submeti o projeto a dois Comitês de Ética e Pesquisa (CAAE: 78375924.5.3001.5588 e CAAE: 78375924.5.0000.0293) que acumula, em suas atribuições, a função de “avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos” (Brasil, 2012, p. 13). Este processo obedece, dentre outros documentos, às resoluções: nº 29, de 11 de julho de 2022, que aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG; e a

resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que por meio do Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprova as atuais diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, inclusive na confecção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - APÊNDICE 1), que oferece, aos convidados à participação nesta pesquisa, esclarecimento sobre a investigação a ser efetivada - justificativa, objetivos e procedimentos utilizados -, seus riscos, seus benefícios, conferindo subsídios para que a escolha em participar ou não seja lúcida e consciente.

3.7 Riscos da pesquisa

Devemos considerar possíveis desconfortos e riscos, decorrentes de pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em específico para esta investigação, de acordo com o modelo e teor dos instrumentos que serão utilizados para gerar e coletar os dados, existe a possibilidade de desconforto ou risco mínimo, de competência psicoemocional. Não obstante todo o cuidado na confecção desses instrumentos, caso algum participante sinta-se desconfortável com alguma questão colocada, como providências para reduzir os efeitos desse desconforto, este poderá, livremente, não respondê-la - sem prejuízos na continuidade de sua participação -, ou também desistir de colaborar com o estudo, sem qualquer tipo de penalidade e, após a realização das medidas mencionadas, persistindo o dano ou desconforto gerado pela pesquisa, o participante será acompanhado, sem custos, por um profissional da saúde psicológica, pelo tempo que necessitar.

São consideradas as possibilidades de danos na modalidade individual, ou no coletivo da população participante, assim como prejuízos imediatos ou ulteriores, competindo ao pesquisador responsável, percebendo qualquer risco ou dano ao participante, previstos ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), “comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo” (Brasil, 2012, p. 11).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também versa sobre o sigilo e a privacidade de cada participante da pesquisa, garantindo-lhes que suas identidades e quaisquer outras informações não sejam veiculadas por membros externos ao estudo, e que, nas publicações dos resultados da pesquisa, não serão

possíveis a identificação pessoal dos participantes que, a partir do aceite em colaborar, serão tratados por codinomes.

3.8 Benefícios da pesquisa

Esta pesquisa tem o potencial de trazer alguns benefícios à sociedade em geral, e aos seus participantes, de maneira direta ou indiretamente. De acordo com os resultados esperados, vislumbramos a possibilidade de contribuição no entendimento de como os pressupostos científicos, em especial, para este estudo, os ligados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), são significados e ressignificados pela sociedade, além de disponibilizar dados sobre o perfil sociocultural e formativo dos professores que desenvolvem a EPT dos Institutos Federais de Educação (IF), subsidiando novos trabalhos de investigação. Os resultados da pesquisa - dados analisados - e o produto educacional desenvolvido, na sequência - ambos compartilhados com os docentes participantes -, possibilitarão reflexões sobre a práxis pedagógica, assim como a oportunidade de ampliação dos conhecimentos sobre o modelo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pensada para os Institutos Federais de Educação (IF), que objetiva uma formação humana integral/omnilateral, de maneira crítica e emancipatória, para os seus discentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção buscaremos descrever as técnicas utilizadas para analisar os dados gerados a partir das respostas dos participantes e, posteriormente, relacionarmos os achados com os objetivos propostos por este trabalho.

4.1 Preparação dos dados para análise

Seguindo as orientações de Laurence Bardin (1977), transformamos a planilha gerada pelo formulário *Google* em um documento de texto, para que tivéssemos melhores condições de realizar a chamada “leitura flutuante”, indicada pela autora com a proposta de conhecermos, inicialmente, o material que avaliaremos, do que se trata. Nos deparamos com um material extenso, superando o número de 230 páginas.

A partir dessa leitura, definimos a prioridade e a sequência dos itens avaliados que, para este estudo, foram pensadas da seguinte maneira:

1º- destacar as respostas obtidas a partir do Teste de Livre Associação de Palavras (TALP), com suas expressões indutoras e suas respectivas justificativas;

2º- correlacionar as respostas aos perfis socioeconômicos dos participantes, suas trajetórias formativas e sociais.

Ao final dos passos comentados na pré-análise, adentramos na fase de exploração do material e, como primeira ação, realizamos a codificação dos dados. Retomando o objetivo do estudo - **Investigar quais são as representações sociais docentes sobre Educação Profissional e Tecnológica** -, selecionamos, primeiramente, as unidades de registro (UR)⁶ - pertinentes às respostas dadas aos seguintes estímulos indutores:

1. **Qual palavra/expressão você considera mais importante para caracterizar “Educação Profissional e Tecnológica”? Justifique, brevemente, a escolha.**
2. **Qual palavra/expressão você considera mais importante para caracterizar “formação humana integral”? Justifique, brevemente, a escolha.**
3. **Qual palavra/expressão você considera mais importante para caracterizar “dualidade educacional”? Justifique, brevemente, a escolha.**
4. **Qual palavra/expressão você considera mais importante para caracterizar “formação para o trabalho”? Justifique, brevemente, a escolha.**

Optamos por realizar o recorte das UR's observando as palavras com maior frequência de repetição em cada um dos quatro estímulos indutores relatados acima. Para tal, efetuamos o tratamento dos dados - retiramos os artigos, as preposições, os conectores etc. - e os introduzimos em um gerador de nuvem de palavras *on-line*, chamado [WordArt](#)⁷. Ilustramos essa descrição com a imagem abaixo:

⁶ Unidades de registro: equivale ao menor segmento de conteúdo que será codificado e considerado como unidade de base (Bardin, 1977).

⁷ “O WordArt é uma ferramenta que permite a criação de nuvens de palavras a partir de textos fornecidos pelo usuário. Nuvens de palavras (também conhecidas como nuvem de tags, colagem de palavras ou wordle) são representações visuais de texto que dão maior classificação às palavras que aparecem com mais frequência” (UFSCar, 2021).

D59 - “Não é possível proporcionar uma **formação** humana integral sem a família ser considerada o pilar mais importante. O papel principal reside na família. A instituição de ensino deveria ser apoiadora, em consonância com a família, não a principal responsável.”

A palavra SOCIEDADE aparece das seguintes formas nas respostas do estímulo indutor - “Formação Humana Integral”:

D10 - “Desenvolvimento moral, porque sem ele o ser humano não fará nada de bom para/pela **sociedade**.”

A palavra CONHECIMENTO aparece das seguintes formas nas respostas do estímulo indutor - “Formação Humana Integral”:

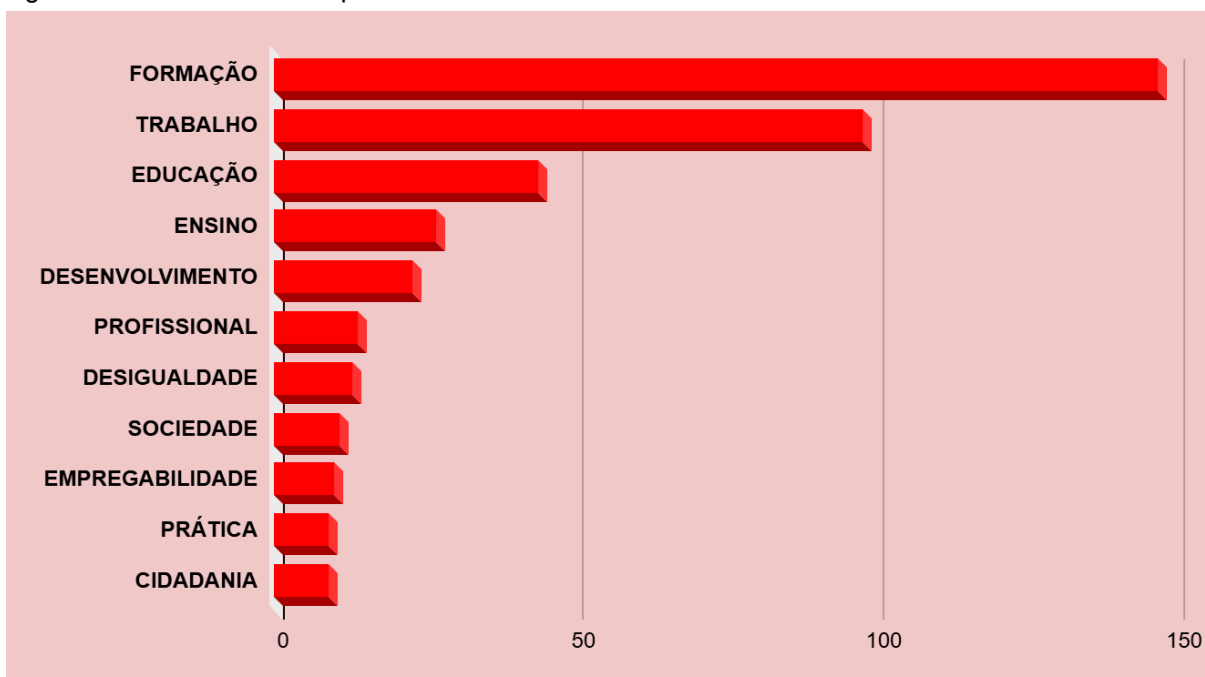
D22 - “**Conhecimento**, pois por meio do acesso à informações, podemos refletir sobre nosso papel na sociedade.”

Avançando na análise do conteúdo, ainda nos faltava categorizar os dados levantados em duas categorias: os que se aproximam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral; e os que se distanciam dessas bases. Essa investigação sobre proximidades e distanciamentos contou com o aporte teórico que descreveremos em seguida.

4.2 Análise dos analistas

Entendemos de extrema importância a manifestação da posição a qual observamos e analisamos as respostas de cada participante. Examinamos cada palavra e cada expressão reconhecendo-nos como reprodutores e resultados dos mesmos processos formativos. De maneira alguma, negligentemente, “apontamos dedos” relatando esta ou aquela situação conflitante com os preceitos da Educação Profissional e Tecnológica - de caráter emancipadora - imaginando-nos alheios aos mesmos conflitos. Ou seja, as análises por vindouras, por mais intenso que venha a ser seu nível de crítica em alguns momentos, não têm o objetivo de depreciar ou condenar a classe docente. Ao contrário dessa postura, gostaríamos de convidar o(a) estimado(a) leitor(a) ao exercício de reflexão acerca do sistema que nos cerca e, diante da tomada de consciência, possamos, juntos, trabalhar e nos apoiar na construção de uma EPT autônoma e libertadora.

Figura 6 - Totalidade das respostas evocadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Como observado no gráfico, considerando agora a totalidade de respostas evocadas, a palavra “formação” é a que mais se destaca em número de repetições e, diante da evidência, será a primeira que analisaremos, iniciando pelo seu significado. Para o dicionário *online* Michaelis, um dos significados do termo “formação” é: “Modo de criar uma pessoa, forjando-se seu caráter, sua personalidade e sua educação; criação, educação” (Michaelis, 2025).

Ponderando sobre a instrução de Marx (2007) de que as nossas relações sociais de produção é que determinam a nossa consciência, um questionamento mostra-se peremptório: vivendo no modo de produção capitalista, qual a consciência dominante sobre as palavras evocadas? - neste primeiro momento “formação” e posteriormente as demais.

O “modo de criar uma pessoa” pode se ampliar para o modo de forjar uma sociedade, aquela que atenda, educadamente, a este ou aquele ideal, que seja permeável e dócil a propósitos e interesses dos que disputam e buscam a perpetuação do poder. Colares e Colares (2022) nos alertam que para além da leitura e escrita, aprendemos nas escolas “regras do bom comportamento” e a submissão “à ordem vigente”, condutas constantemente reforçadas, na maioria das vezes, para que “a classe trabalhadora receba a formação ideológica” (Colares; Colares, 2022, p. 04).

É interessante refletir que a “formação/educação” de quem forma também é objeto de disputa há muito tempo. O controle na formação de professores pretendia suprir as necessidades daqueles que projetavam dominar a sociedade pós-Revolução Francesa (Matosinhos; Rodrigues; Oliveira, 2024). A preocupação dos dirigentes pós-levante girava em torno de formar uma sociedade que acreditasse que o desenvolvimento econômico, consonante com o ideário liberal de propriedade privada e livre mercado, fosse a solução das demandas sociais. Hoje, vivendo o neoliberalismo, todas as atenções estão voltadas para a formação do cidadão flexível e empreendedor, capaz de se conformar e superar as vicissitudes criadas por um sistema econômico que necessita da crise, da diferença de potenciais para se manter funcional - capitalismo (Oliveira, 2023).

Os representantes do neoliberalismo na educação - Todos pela educação; Fundação Lemann; Escola sem partido; Instituto Ayrton Senna; Instituto Unibanco; Pronatec etc. etc. e etc. (Caetano; Peroni, 2022) - propõem responsabilizar o Estado pelas crises de toda natureza, destacar o livre mercado e a iniciativa privada como heróis da sociedade e assim formar um consenso em torno da meritocracia, do individualismo, do empresariamento, da flexibilização e da desregulamentação. Essas ideias são defendidas e solicitadas até mesmo por aqueles que necessitam das políticas sociais para garantirem sua subsistência - um produto da formação/educação em que estamos envolvidos (Oliveira, 2023). Frigotto (1983) nos diz que o neoliberalismo vem orientando o modelo de indivíduo exemplar para o modo de produção vigente. O projeto visa universalizar a crença neoliberal utilizando os meios formais de educação, que estão se especializando para “formar ‘bons trabalhadores’, isto é, trabalhadores fabricados para submeter-se mais facilmente às relações de trabalho estabelecidas. Homens “fabricados” para aceitarem a desqualificação dada pela crescente divisão do trabalho” (Frigotto, 1983, p. 42. Aspas simples do autor).

Diante das reflexões realizadas acerca da influência liberal/neoliberal na formação dos estudantes, em algumas respostas podemos observar proximidades com o ideário de formação restrita capitalista, como nos exemplos trazidos no quadro abaixo⁹:

⁹ As respostas foram transcritas literalmente, *ipsis litteris*.

Quadro 1 - Respostas dos participantes

Justificativa da expressão indutora	Resposta do participante
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D5 - Profissionalização , pois tendo em vista o momento econômico atual, considero fundamental para o jovem ter uma formação que o habilite a ingressar brevemente no trabalho .
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D8 - Ensino gratuito e de qualidade. A gratuidade permite que pessoas de diferentes contextos tenham as mesmas oportunidades e, a qualidade, assegura que essa formação seja eficiente e alinhada às demandas do mercado de trabalho .
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D33 - Formação intelectual : quis dizer conhecimento aprofundado sobre uma área específica . Penso que essa deve ser a diferença entre quem passou por uma escola e quem sabe pelo senso comum. Temos que fazer essa diferença ou não temos sentido de existir.
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D54 - DESAFIO. Foi, é e será um grande desafio permanecer com a "Educação Profissional e Tecnológica". A oferta está muito alta , ou seja, em vários cursos está havendo banalização ou inchaço no mercado de trabalho . Está fácil de fazer um curso nesta área. Porém, tem se observado cada vez mais um dificuldade desta formação se traduzir em emprego/trabalho .

Justificativa para “Formação Humana Integral”	D25 - Crescimento - a formação humana integral é fundamental para o crescimento individual .
Justificativa para “Dualidade Educacional”	D40 - Ensino prático: A formação de um profissional do ensino técnico integrado ao médio deverá ter uma prática dentro do que a realidade do mundo do trabalho exige ali no local ou região.
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D17 - Atualização constante - Em um mundo cada vez mais competitivo e a chegada de tecnologias revolucionárias (IA, por exemplo), exigirão formação constante, continuada e estar sempre atualizado para sobrevivência do indivíduo .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D19 - Qualificação profissional. Formação de profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D31 - Qualificação profissional , pois ela engloba a ideia central da formação para o trabalho: preparar o indivíduo para atuar de forma competente e adaptada às exigências do mercado .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D44 - Formação profissional .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D50 - Aprendizagem Prática - Justificativa: O trabalho exige uma formação mais pragmática .

Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D53 - A formação é essencial para acompanhar as rápidas mudanças nas tecnologias e no ambiente de Trabalho.
---	---

Expressões como “formação eficiente”, “formação específica”, “formação constante”, entre outras, indicam a transferência da responsabilidade de estar ou não empregado para o indivíduo, que será “medido” por sua meritocracia, sua flexibilidade, sua capacidade de se reinventar e se manter eficiente e competitivo, empregável. Os termos destacados no quadro reforçam a ideia de uma formação restrita, subalterna, que reduz o indivíduo a “recurso humano” formado/forjado, agente de produção que “pode ser moldado e descartado de acordo com as necessidades de um sistema” que busca incessantemente aumentar a produção - em menores tempo e gasto (Oliveira, 2023).

Evocamos a atenção do(a) prezado(a) leitor(a) para um mecanismo que se repetiu com alta frequência nas análises realizadas e que corresponde a um dos objetivos dessa pesquisa: a exteriorização das representações sociais nas respostas dos docentes participantes. Em especial, tratamos de dois mecanismos psicológicos que caracterizam a Teoria das Representações Sociais e sobre os quais daremos alguns exemplos que poderão colaborar para a análise dos quadros posteriores.

Gostaríamos de lembrar que os eixos “objetivação” e “ancoragem” conduzem as transformações dos conhecimentos, socialmente elaborados, em representações que resultam de processos/articulações coletivas e influenciam o pensar e o agir de cada individualidade. Na objetivação, aquilo que é novo, abstrato, e que carrega algum grau de complexidade conceitual é reconduzido pelo indivíduo à caracterização de algum similar que lhe seja íntimo, concreto. Já na ancoragem, em contato com um novo conhecimento, a nossa psique busca encaixá-lo em um conjunto de pensamentos anteriores, um exercício de classificação e julgamento do recente a partir de uma rede de categorias pretéritas pessoais, habituais. Assim dizendo, tanto na objetivação quanto na ancoragem, temos um movimento de readequação de novos conhecimentos em agrupamentos mnemônicos, anteriormente estabelecidos e, nessa transferência, na maioria das vezes, distanciamos as informações inéditas de suas origens teórico-conceituais.

No quadro que analisamos, os “novos” conceitos de “Educação Profissional e Tecnológica” foram recolocados junto às primeiras concepções de EPT, que se preocupavam em capacitar para o exercício de uma determinada profissão, formar seres úteis à nação. A “Formação Humana Integral” foi alocada em conjunto com a formação competitiva, em que o melhor instruído conquista, individualmente, o topo. Dualidade educacional foi entendida como a possibilidade de se formar na teoria e na prática e, a “Formação para o Trabalho” foi designada à condição de preparar um indivíduo competente para o mercado de trabalho. Esses são exemplos de representações que continuarão a se manifestar nas análises seguintes.

Os vocábulos evidenciados no quadro acima estão intimamente relacionados com uma outra palavra que igualmente apareceu com alta frequência nas respostas e também pode, a partir dos seus acompanhamentos e contextos, indicar proximidades com uma formação específica e limitada. Analisaremos agora o termo “trabalho”, começando por apresentar algumas respostas evocadas na pesquisa:

Quadro 2 - Respostas dos participantes

Justificativa da expressão indutora	Resposta do participante
Justificativa para “Dualidade Educacional”	D08 - A flexibilidade é importante porque ajuda cada pessoa a aprender no seu próprio ritmo, se adapta a diferentes realidades e prepara melhor para o trabalho e a vida.
Justificativa para “Dualidade Educacional”	D20 - Oportunidade . Mais opções para entrar no mercado de trabalho .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D08 - A qualificação profissional é importante porque ajuda a conseguir um bom emprego, crescer na carreira e fazer melhor o trabalho .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D11 - Desenvolvimento profissional, é um ato contínuo e necessário ao longo da carreira, acompanhando as mudanças do mercado de trabalho e as novas tecnologias.

Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D38 - Oportunidades no mercado de trabalho .
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D29 - Trabalho, preparar para a vida profissional
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D48 - Mercado de trabalho
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D58 - Capacitação profissional pois acho importante o jovem sair do ensino médio com a competência para atuar no mercado de trabalho ou criar sua própria empresa.

Praticamente todas as evocações no quadro acima estabelecem uma relação entre a necessidade de “qualificar” e a entrada no mercado de trabalho. Sobre essa representação social - qualificar - existe um fetiche que lhe atribui a possibilidade de uma solução mágica para os problemas relacionados ao trabalho, que se arrastam desde muito. Nesse sentido, comungamos com o pensamento da professora Lucília Machado (2020) de que a concepção de formar para o mercado de trabalho carrega a ingenuidade de imaginar que esse mercado é um ambiente neutro, “um espaço de troca entre iguais” (Machado, 2020). Usando, infelizmente, de uma analogia bélica para ilustrar o cenário de disputa unilateral/parcial, pedimos licença para superlativizar as oportunidades distintas existentes no mercado de trabalho em que, de um lado, instrumentalizaríamos uma massa enorme de pessoas com um canivete - muito bonito, tecnológico, com leds e até abertura automática - e, do outro lado, para além dos estudos sobre filosofia, tática e técnica de batalha, disponibilizaríamos armaduras e armas de longo alcance. Na sequência, bradaríamos a plenos pulmões: “A oportunidade está ao alcance de todos. Que vença o melhor!”.

A atual cultura do trabalho, intencionalmente elaborada, que forja uma atmosfera de honra para os considerados, eufemicamente, “indivíduos com alta necessidade de realização” - *workaholic* -, independente das circunstâncias em que estes desenvolvem suas atividades, é a mesma que demoniza e generaliza à condição de vagabundos, malandros, preguiçosos e negligentes aqueles

desempregados ou que entendem existir a necessidade de atender a outras demandas diferentes de produzir, a todo o tempo, valor de troca/mercado. Encontramos traços desse projeto moralizador e disciplinador na Reforma Protestante - o pecado do ócio e a moral do trabalho -, na chegada da sociedade burguesa - incentivo ao esforço individual e o desprezo pela vida contemplativa da nobreza e do clero -, na segunda guerra mundial, como frontispício dos campos de concentração - “O trabalho liberta” -, e também no discurso do presidente que assumia o Brasil após o golpe de 2016 - “Não pense em crise, trabalhe”.

Gostaríamos de enfatizar que não somos contra o trabalho, pelo contrário. Questionamos a noção de trabalho limitada ao seu aspecto econômico (mercado de trabalho), que desumaniza o trabalhador transformando-o em mais uma engrenagem da máquina que produz mercadorias. O trabalhador flexível, capacitado, competente para fabricar uma peça cuja função e importância lhes são estranhas no conjunto ou produto final, é um alienado, nas palavras de Marx (2004). Colocamos em dúvida a seguinte questão: Por que não podemos simplesmente produzir/trabalhar - já que o trabalho constitui a existência humana -, mas assenhoreados dos pormenores científicos, culturais e tecnológicos que permeiam a especificidade e a generalidade das mercadorias produzidas? Apoiamos o pensamento de Engels (1961):

“O trabalho é a fonte de toda riqueza, dizem os economistas políticos. Ele é isso – juntamente com a Natureza, que lhe fornece a matéria que ele transforma em riqueza. Mas é ainda infinitamente mais do que isso. Ele é a primeira condição fundamental de toda a vida humana e, com efeito, num grau tal que, em certo sentido, temos que dizer: ele criou o homem” (Engels, 1961, p. 269).

Compreender e fomentar as condições para que o trabalho seja raciocinado e vivenciado no seu duplo aspecto (econômico e ontológico), de forma indissociável, tornar-se-á uma das mais promissoras possibilidades de evitar ou frear a insuficiente qualificação do trabalhador para servir ao mercado de acumulação de bens. Qualificar para o trabalho, diferente de uma formação ampla, contextualizada e crítica, simplesmente adestra para a prática. A lógica da qualificação, esvaziada dos processos mais densos e abrangentes sobre as relações científicas, culturais, tecnológicas e sociais inerentes em cada área do saber, acompanha a lógica de produção capitalista, disponibilizando a massa “formada” para as necessidades do mercado. Podemos reconhecer a consciência de formar mão de obra nas evocações apresentadas a seguir:

Quadro 3 - Respostas dos participantes

Justificativa da expressão indutora	Resposta do participante
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D04 - Educação focada na prática .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D23 - Oportunidade para colocar em prática os conhecimentos.
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D50 - Aprendizagem Prática - Justificativa: O trabalho exige uma formação mais pragmática .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D59 - Qualificação conectada com a vida profissional prática - importante aproximar teoria e prática para que, de fato, haja um preparo para a vida profissional .
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D16 - Profissionalizante . Penso que seja a principal característica para essa modalidade da educação, que a diferencia das demais .
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D50 - Educação Profissionalizante - Justificativa: Favorece a empregabilidade .

Nas respostas dadas pelos participantes, observamos a regularidade de vocábulos ou expressões como **“Profissionalização”**; **“Oportunidade no mercado de trabalho”**; **“Eficiência”**; **“Demandas do mercado”**; **“Qualidade”**; **“Profissionais capacitados”**; **“Empregabilidade”**; dentre outros, ao mesmo tempo que, ratificando as investigações de Frigotto e Ciavatta, evidenciamos a inexistência das palavras/expressões **“Capitalismo”**; **“Luta de classe”**; **“Exploração”**; **“Estratificação social”**; **“Educação unitária”**; **“Mais-valia”**; **“Educação politécnica”** e demais que denunciam a dominação e o abuso burguês. Esse fato não é obra do acaso, e sim o resultado de um projeto neoliberal que se esforça para imprimir nas

últimas expressões características de “obsolescência” e “impertinência”, efetivando um “imperialismo simbólico” (Frigotto; Ciavatta, 2003, p. 7).

Outro viés desse projeto neoliberal conjuga esforços no discurso de liberdade do proletariado, bradando aos trabalhadores de plataformas digitais que a nova configuração do capitalismo lhes concede independência - em relação ao jugo do patrão - para trabalhar o quanto quiser e automaticamente determinar sua renda. A análise da realidade desses trabalhadores, realizada pelo professor Ricardo Antunes (2025), mostra que, em primeiro lugar, as condições de remuneração estabelecidas pelas plataformas da nova “indústria de serviços” forçam seus trabalhadores a se dedicarem a jornadas diárias de 10, 12 ou até 14 horas de trabalho para garantirem sua sobrevivência. Outro ponto abordado pelo professor e que desmente a falácia da autogestão, relaciona-se ao fato de que o algoritmo das plataformas digitais de serviços é desenvolvido sobre projetos de gamificação, onde o proletário que recusar os chamados de serviços sequencialmente, não será mais chamado, ou até mesmo bloqueado do aplicativo. Eis o jogo, a disputa, a competição, a separação e individualização da classe. Onde a autonomia, onde a emancipação, onde a falta de patrão, onde o empreendedorismo? O que observamos são trabalhadores sem direitos e que são educados/formados para serem flexíveis as condições mais precárias possíveis (Antunes, 2025). Outras expressões docentes, trazidas no quadro abaixo, podem suscitar possíveis contribuições no adestramento/habilitação da nossa classe trabalhadora às mistificações neoliberais.

Quadro 4 - Respostas dos participantes

Justificativa da expressão indutora	Resposta do participante
Justificativa para “Formação Humana Integral”	D13 - Esse aluno deve aprender sobre a ética para atuar no mercado respeitando as pessoas, os processos, os produtos de forma a contribuir com a construção de uma sociedade melhor.
Justificativa para “Formação Humana Integral”	D17 - Valorizar o mérito – para termos uma sociedade mais dinâmica e próspera, com os melhores e mais

	bem preparados conduzindo nosso país para o futuro.
Justificativa para “Formação Humana Integral”	D25 - Crescimento - a formação humana integral é fundamental para o crescimento individual .
Justificativa para “Formação Humana Integral”	D54 - modismo - vem sendo utilizada como estratégia como se fosse uma solução de todos os problemas. Na verdade, cada vez mais vemos características nas sociedades, nos governos e nas instituições onde existe uma redução na preocupação com o aluno e com o reflexo que a sua formação vai trazer para a sua vida em sociedade.
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D56 - sem referência sobre qual o perfil mais adequado de profissional que o mercado espera .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D57 - Qualificação profissional. Quando uma pessoa recebe conhecimento educacional de qualidade, é uma pessoa emocionalmente segura para encarar qualquer oportunidade de trabalho .

O quadro de respostas acima explicita e reforça uma tendência dos participantes da pesquisa em: formar pessoas respeitadoras dos processos de produção capitalista - dóceis ao mercado de trabalho -; valorizar a meritocracia, “com os melhores e mais bem preparados conduzindo nosso país para o futuro”; impulsionar o individualismo e a competição e; qualificar profissionais dispostos a “encarar qualquer oportunidade de trabalho”. O(A) participante D54 chega a dizer que a Formação Humana Integral é um “modismo” e “vem sendo utilizada como estratégia como se fosse uma solução de todos os problemas.” A analogia que faço

para essa resposta é a de um socorrista que não acredita nas técnicas de primeiros socorros. Outro(a), D56, demonstra sua dúvida em relação à preferência do mercado de trabalho, como alguém que hesita em entregar o melhor produto, aquele que satisfaça o “cliente” que sempre tem razão.

Das 58 participações docentes que tivemos, 8 citaram termos/expressões que se aproximam das bases teórico-conceituais preconizadas para os Institutos Federais de Educação. Três participantes mencionaram a “omnilateralidade” e cinco citaram “mundo do trabalho”. É expressiva a condição de que, entre docentes da EPT, termos importantes da base teórica dessa modalidade, como “politecnicia” e “formação unitária” não foram mencionados em nenhum momento. Também vale lembrar que não mencionar especificamente os termos não define sua total ausência, uma vez que representações desses vocábulos podem se expressar por outras apropriações - conceituais, teóricas ou práticas.

Quadro 5 - Respostas dos participantes

Justificativa da expressão indutora	Resposta do participante
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D06 - Todas são, mas tudo se inicia com a interdisciplinaridade que é o caminho para a omnilateralidade
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D31 - A expressão "Trabalho como princípio educativo" é, na minha visão, a mais importante, pois sintetiza a base filosófica e pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa concepção destaca que o trabalho não deve ser apenas um meio de obtenção de renda, mas um eixo estruturante da formação humana, integrando conhecimento técnico e crítico. Dessa forma, a EPT não apenas qualifica para o mercado, mas promove uma educação omnilateral , preparando sujeitos para compreender e transformar a realidade.

Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D37 - formação omnilateral é a que melhor define o que vejo como o objetivo da educação profissional e tecnológica, não perdendo de vista nem formação profissional, nem a formação do indivíduo e do cidadão
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D22 - Conhecimento. De posse do conhecimento é possível refletir e atuar no mundo do trabalho .
Justificativa para “Educação Profissional e Tecnológica”	D42 - Mundo do trabalho - A formação acadêmica necessita estar atrelada à realidade do trabalho
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D47 - Formação para o mundo do trabalho . Atualmente, minha visão sobre formar para o mundo e do trabalho tornou-se algo relevante, mas não foi sempre assim. Mesmo atuando na EPT, considero que eu tinha uma visão mercantilista da educação , principalmente quando voltada à formação técnica, que mudou após estudos sobre o assunto .
Justificativa para “Formação para o Trabalho”	D52 - Mundo do trabalho
Justificativa para “Dualidade Educacional”	D56 - sem clareza- trabalhamos os alunos pensando na cidadania e no mundo do trabalho , porém no temos referências do perfil do aluno que formamos nesta dualidade.

É intrigante observar que, no quadro acima, o(a) participante (D31) que traz um extenso texto sobre a expressão “trabalho como princípio educativo”, ressaltando

sua importância filosófica e pedagógica para a EPT e alertando para a deficiência da restrita formação para o mercado - enaltecendo a omnilateralidade - é o mesmo que, no primeiro quadro apresentado diz, sobre a escolha de um termo que representasse a formação para o trabalho: **“Qualificação profissional, pois ela engloba a ideia central da formação para o trabalho: preparar o indivíduo para atuar de forma competente e adaptada às exigências do mercado.”**. De forma geral, essa oposição também aparece com outro(a) participante do quadro que representa as proximidades com as bases teórico-conceituais preconizadas para os IFs. Presenciamos o(a) participante (D56) dizer: **“trabalhamos os alunos pensando na cidadania e no mundo do trabalho[...]”**, e também uma possível mutação da ideia anterior: **“sem referencia sobre qual o perfil mais adequado de profissional que o mercado espera”**. Infelizmente, para essa pesquisa, não realizamos entrevistas com os participantes, o que poderia nos esclarecer melhor se as divergências relatadas são apenas aparentes, ou se refletem com maior segurança uma quota de ignorância ou superficialidade acerca dos construtos que definem os caminhos didático-pedagógicos dos IFs. Fato é que, analisando essas respostas pelo prisma das representações sociais, conseguimos observar influências do modelo restritivo de formação na Educação Profissional e Tecnológica, aquela que forma mão de obra para atender ao mercado de trabalho. Quando pensamos no ano de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2008) - e criação dos Institutos Federais de Educação - como marco para uma nova concepção de EPT, observamos que em 17 anos da nova política educacional, os conceitos característicos da EPT restrita e da EPT ampla ainda se confundem, se misturam nas expressões aqui coletadas. São as permanências e rupturas que acompanham toda a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil.

Ainda sobre esse processo de transição entre modelos de EPT, Rodrigues (2023) nos revela que a identidade da EPT embasada na formação humana integral ainda está em curso e comporta-se de maneira flutuante. São processos complexos e dinâmicos que revelam influências individuais (docentes) e do ambiente institucional acerca de valores compartilhados entre toda comunidade acadêmica. Segundo o autor, essa condição traduz-se em oportunidade para revigorar a compreensão e a prática dos princípios da EPT emancipadora, promovendo uma Educação Profissional e Tecnológica que responda de maneira equilibrada às necessidades do mundo do trabalho e ao desenvolvimento integral dos alunos (Rodrigues, 2023, p. 168).

É importante ressaltar os limites dessa pesquisa. Em relação à metodologia de coleta de dados e ao número e localidade específicos dos participantes, não podemos e nem pretendemos atribuir convicção cega às tendências apresentadas nas respostas dos participantes, tampouco generalizar os achados para toda classe docente. Esse estudo nos indica predisposições de um grupo particular, cujas trajetórias, de forma geral, são descritas na sequência.

De acordo com os dados socioculturais gerados na pesquisa (Apêndice XX), em sua maioria, nossas(os) participantes são do gênero feminino (56,9%), com idade entre 41 e 45 anos (32,8%), autodeclaram-se da cor branca (79,3%), provenientes da zona urbana (74,1%), com trajetórias na Educação Básica desenvolvidas em escolas públicas (51,7%), não trabalharam durante a execução do Ensino Médio (75,9%), não estudaram em escolas técnicas na educação básica (86,2%), são bacharéis e tecnólogos (51,7%), possuem o doutorado como nível mais alto de pós-graduação (56,9%), lecionam de 11 a 15 anos na EPT (50%), não realizaram cursos sobre EPT (62,1%), não receberam nenhum curso/palestra sobre os pressupostos teórico-conceituais da Educação Profissional e Tecnológica pensada para os IFs ao iniciarem o exercício da docência na instituição (86,2%), classificam que seus conhecimentos sobre dualidade educacional são suficientes para atuarem como docentes (65,5%) e entendem que seria importante cursos e/ou momentos de aprendizagem e reflexões acerca das bases fundamentais dos IFs (94,8%).

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Área 46 (2019) - define como requisito aos cursos de Mestrado e Doutorado Profissional “a produção técnica/tecnológica na Área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais” (Brasil, 2019, p. 10). O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado a nível *stricto-sensu* pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco, é contemplado por essa orientação e, pleiteando a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvemos também um produto educacional que objetiva colaborar com uma reflexão crítica acerca de alguns subtemas como: um breve histórico sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil; reflexões acerca da dualidade educacional existente; e a formação humana integral como antídoto à divisão educacional e social.

O produto que desenvolvemos caracteriza-se por um conjunto de três videoaulas, com duração de até 10 minutos cada, intitulado: “Desenhando a EPT: introdução a conceitos-chave para a Educação Profissional e Tecnológica”, e que tem como proposta apresentar, de forma crítica e contextualizada, conhecimentos e reflexões iniciais sobre a trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil bem como sobre conceitos-chave que contribuem para “vencer” as dualidades educacional e social que permeiam essa trajetória. Vale ressaltar que a maior ou menor ênfase nos assuntos mencionados decorreu a partir da análise dos dados coletados na pesquisa (questionário TALP), no intuito de colaborarmos com reflexões acerca daqueles pontos que se destacaram por maior necessidade de contribuição (<https://sites.google.com/ifsudestemg.edu.br/chefferson/in%C3%ADcio>).

O gênero videoaula caracteriza-se pela utilização da mídia audiovisual, a possibilidade de interação assíncrona (fórum interativo/comentários) e o emprego simultâneo de várias linguagens visuais e recursos de áudio. Nosso produto será ofertado no formato *on-line*, disponibilizado na plataforma YouTube (conta do IFMG - *Campus* Ouro Branco), na plataforma EduCapes e no Repositório Institucional do IFMG, e será destinado aos profissionais da educação e todos aqueles(as) interessados(as) em educação integral/omnilateral. Seu mecanismo de acesso

dar-se-á por meio de *link* específico, ou acessando as plataformas e o repositório mencionados. Seu alcance acusa-se inimaginável, quando consideramos que a plataforma de vídeos (YouTube) contém um alongamento destinado apenas à proposta educacional - YouTube Edu - que, no dia 12/08/2025, contava com 15.251.351 visualizações dos seus vídeos.

Para a materialização deste projeto destacamos algumas etapas importantes, como:

1ª- Planejamento da videoaula: momento de reflexões sobre os objetivos do produto educacional e sobre como organizá-lo, didaticamente, para que seja atrativo, interessante e congruente com a proposta contra-hegemônica. Para tal, desenvolvemos planos de videoaulas cujos conteúdos encontram-se no Apêndice 8.

2ª- Seleção do material didático: escolha e construção dos textos, imagens e áudios que compuseram a nossa videoaula, os mais pertinentes aos assuntos que foram tratados.

3ª- Roteiro de vídeo: planejamento da estrutura do vídeo: escolha do modelo de gravação adotado; abertura, desenvolvimento e fechamento da videoaula. Todos esses itens foram pensados para que nenhum aspecto importante deixasse de ser abordado. O roteiro para o nosso produto educacional encontra-se no Apêndice 9.

4ª- Gravação: realização das gravações necessárias atendendo aos direcionamentos dos planos de aulas (Apêndice 8) e do roteiro de vídeo (Apêndice 9). Contamos com o apoio do IFMG - *Campus* Ouro Branco - que cedeu acesso ao seu estúdio de Educação a Distância (EaD), equipado com câmera de vídeo, microfone, sistema de iluminação e isolamento acústico, conferindo maior qualidade na produção audiovisual¹⁰.

5ª- Edição: por meio de instruções angariadas em tutoriais disponíveis na internet, utilizamos o editor, *on-line*, *Audacity*,¹¹ para editar os áudios das nossas videoaulas.

6ª- Avaliação: submissão das videoaulas à avaliação de professores especialistas nos subtemas abordados, preferencialmente, àqueles que compõem o quadro de docentes do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica -

¹⁰ Registramos aqui nossos agradecimentos à equipe de Comunicação Social do IFMG - Campus Ouro Branco, em especial à jornalista Lorena Vasconcelos David e à bolsista do Estúdio EAD Ana Carolina Ribeiro Silva.

¹¹ Audacity é um software livre de edição digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: Windows, Linux e Mac e ainda em outros Sistemas Operacionais. O código fonte do Audacity está sob a licença GNU General Public License. (Wikipédia, 2025).

(ProfEPT), Instituição Associada (IA) IFMG - Ouro Branco -, disponibilizando, para tal, além do produto (videoaulas), um questionário de avaliação (Apêndice 6).

7ª- Ajuste: realização de adaptações e correções necessárias às videoaulas, a partir das avaliações realizadas.

8ª- Validação: disponibilizamos o produto educacional - com os ajustes da 7ª etapa - aos participantes da banca de defesa do mestrado para que, caso atenda às exigências do programa de pós-graduação, seja validado.

9ª- Ajuste: aqui, concluiremos as adaptações e correções necessárias às videoaulas, a partir das orientações realizadas pela banca de defesa do mestrado.

10ª- Disponibilização da videoaula: após a execução de todas as etapas anteriores, disponibilizaremos o produto educacional (videoaulas) na plataforma YouTube (conta do IFMG - *Campus* Ouro Branco), na plataforma EduCapes e no repositório do IFMG.

A seguir, apresentamos, respectivamente, um quadro-resumo das etapas manifestadas e um plano de videoaula, que nos auxiliou no planejamento, organização e execução do produto educacional.

Quadro 6 - Etapas de planejamento e execução do Produto Educacional

Etapa:	Ação desenvolvida:
1	Planejar as videoaulas - Planos de aulas (Apêndice 8)
2	Selecionar textos, imagens e vídeos pertinentes aos assuntos que serão tratados
3	Criar um roteiro de vídeo (Apêndice 9)
4	Realizar as gravações necessárias
5	Editar as videoaulas
6	Submeter à avaliação dos professores do mestrado ProfEPT - IFMG - Campus Ouro Branco
7	Realizar possíveis correções e adaptações
8	Submeter à avaliação da banca de defesa da dissertação
9	Realizar possíveis correções e adaptações
10	Disponibilizar as videoaulas no repositório e nas plataformas selecionadas.

Quadro 7 - Plano da videoaula

Plano da videoaula 01

Assunto	Breve histórico sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil
Objetivo	Analisar alguns aspectos que julgamos importantes no histórico da Educação Profissional e Tecnológica, sua gênese e condição atual; as permanências e rupturas que caracterizam a trajetória dessa modalidade educacional.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O cenário sócio-político do Brasil na criação da EPT e em algumas alterações da sua estrutura ao longo da sua jornada.
Metodologia	Utilizamos uma linguagem dialógica, amigável e objetiva, sem nos distanciarmos dos construtos científicos que tanto informam sobre a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica, como também explicam sua trajetória de rupturas e permanências em relação à educação integral/omnilateral. Buscamos ilustrar e complementar os pressupostos teóricos abordados com imagens que favoreçam a compreensão, assim como recorreremos a contextualizações (Fidelis; Gibin, 2016) e exemplos cotidianos com o intuito de desobliterar a essência e as possibilidades latentes da EPT na Rede Federal de Educação. Vale lembrar que, com este produto audiovisual, codificador da realidade (Arroio; Giordan, 2006), pretendemos informar e trazer reflexões iniciais, mas, em especial, convidar e estimular a continuidade dos estudos e considerações sobre a tônica dos subtemas apresentados.
Referências	<p>ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, n° 24, Nov-2006. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf. Acesso em: maio/2024.</p> <p>FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. Revista Virtual de Química, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. Disponível em: https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294/737. Acesso em: maio/2024.</p>

	<p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Os Institutos Federais no Contexto da Educação Profissional no Brasil: entre gênese, concepção e desafios, 2020, p. 27 - 43.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. "Tão antiga, tão nova: breves notas para uma História da Educação profissional no Brasil", p. 67-81(2020)</p> <p>RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão, 2017, p. 20-44.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.</p>
--	--

Quadro 8 - Plano da videoaula

Plano da videoaula 02	
Assunto	Reflexões acerca da dualidade educacional existente.
Objetivo	Refletir sobre essa diferença de itinerários educacionais entre ricos e pobres, entre uma educação que prepara para a continuidade dos estudos superiores e outra que condiciona para o mercado de trabalho.
Conteúdo	➤ A educação, em especial a Educação Profissional e Tecnológica, como objeto de disputa de ideologias distintas.
Metodologia	Utilizamos uma linguagem dialógica, amigável e objetiva, sem nos distanciarmos dos construtos científicos que tanto informam sobre a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica, como também explicam sua trajetória de rupturas e permanências em relação à educação integral/omnilateral. Buscamos ilustrar e

	<p>complementar os pressupostos teóricos abordados com imagens que favoreçam a compreensão, assim como recorreremos a contextualizações (Fidelis; Gibin, 2016) e exemplos cotidianos com o intuito de desobliterar a essência e as possibilidades latentes da EPT na Rede Federal de Educação. Vale lembrar que, com este produto audiovisual, codificador da realidade (Arroio; Giordan, 2006), pretendemos informar e trazer reflexões iniciais, mas, em especial, convidar e estimular a continuidade dos estudos e considerações sobre a tônica dos subtemas apresentados.</p>
<p>Referências</p>	<p>ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, n° 24, Nov-2006. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf. Acesso em: maio/2024.</p> <p>FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. Revista Virtual de Química, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. Disponível em: https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294/737. Acesso em: maio/2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Os Institutos Federais no Contexto da Educação Profissional no Brasil: entre gênese, concepção e desafios, 2020, p. 27 - 43.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. "Tão antiga, tão nova: breves notas para uma História da Educação profissional no Brasil", p. 67-81(2020)</p> <p>RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão, 2017, p. 20-44.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.</p>

Quadro 9 - Plano da videoaula

Plano da videoaula 03	
Assunto	Formação humana integral como antídoto à divisão educacional e social
Objetivo	Apontar algumas possibilidades de contribuição para a formação emancipada e crítica dos educandos a partir da formação humana integral.
Conteúdo	➤ A base, a ideologia e a aplicação da formação integral pensada para a Rede Federal de Educação.
Metodologia	Utilizamos uma linguagem dialógica, amigável e objetiva, sem nos distanciarmos dos construtos científicos que tanto informam sobre a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica, como também explicam sua trajetória de rupturas e permanências em relação à educação integral/omnilateral. Buscamos ilustrar e complementar os pressupostos teóricos abordados com imagens que favoreçam a compreensão, assim como recorreremos a contextualizações (Fidelis; Gibin, 2016) e exemplos cotidianos com o intuito de desobliterar a essência e as possibilidades latentes da EPT na Rede Federal de Educação. Vale lembrar que, com este produto audiovisual, codificador da realidade (Arroio; Giordan, 2006), pretendemos informar e trazer reflexões iniciais, mas, em especial, convidar e estimular a continuidade dos estudos e considerações sobre a tônica dos subtemas apresentados.
Referências	<p>ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, n° 24, Nov-2006. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf. Acesso em: maio/2024.</p> <p>FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. Revista Virtual de Química, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. Disponível em:</p>

	<p>https://rvq-sub.s bq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294/737. Acesso em: maio/2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Os Institutos Federais no Contexto da Educação Profissional no Brasil: entre gênese, concepção e desafios, 2020, p. 27 - 43.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. "Tão antiga, tão nova: breves notas para uma História da Educação profissional no Brasil", p. 67-81(2020)</p> <p>RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão, 2017, p. 20-44.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.</p>
--	--

Na sequência, trazemos, em tópicos, reflexões acerca da metodologia de avaliação da produção Técnica e Tecnológica da CAPES e o nosso Produto Educacional:

5.1 Aderência: considerando que o nosso estudo está contido na linha de pesquisa 1 do ProfEPT (Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica), entendemos que nossas videoaulas caracterizam-se por recursos didáticos (digitais) que carregam a possibilidade de colaboração no processo de ensino-aprendizagem relativamente à EPT.

5.2 Impacto: entendemos, em primeiro lugar, que o produto apresentado poderá contribuir para reflexões críticas a respeito das tensões existentes entre modelos distintos de EPT. Em segundo, consideramos que sua disponibilidade de acesso, fora e dentro dos ambientes acadêmicos (plataformas YouTube, EduCapes e no Repositório Institucional do IFMG) pode impactar as concepções a respeito da EPT de maneira significativa por contar com ampla possibilidade de acesso.

5.3 Aplicabilidade: a facilidade de divulgação do Produto Educacional (e-mail, aplicativos de mensagens e redes sociais) a partir de um pequeno link digital, acessível por diversos meios (computador, notebook, tablet, smartphone) confere, ao nosso ver, alto potencial de aplicabilidade ao nosso produto.

5.4 Inovação: o tempo de cada videoaula (menor que 10 minutos) e a abordagem analítica por meio de associações de imagens críticas, foram métodos inovadores que adotamos no Produto Educacional que criamos. Para além desses, a originalidade da abordagem central apresentada e a relevância de se contextualizar o trabalho docente frente às possibilidades de realização da EPT, também conferem caráter inovador ao trabalho produzido.

5.5 Complexidade: seguimos uma linha lógica e particular do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) para pensarmos o nosso Produto Educacional que contou com:

- **Elaboração:** a partir dos distanciamentos (em relação à EPT emancipadora e crítica) observados na nossa pesquisa, elaboramos um Produto Educacional que possa colaborar no entendimento das bases teórico-conceituais que servirão de apoio para reflexões futuras, mais intensas e robustas.
- **Desenvolvimento:** considerando a rotina de trabalho exaustiva da maioria dos educadores, pensamos em desenvolver um produto de fácil acesso, rápido e crítico, capaz de suscitar curiosidades futuras a respeito do tema.
- **Validação:** pensamos que para termos e conceitos específicos, são necessários avaliadores específicos. Esse é o raciocínio que nos levou a solicitar aos docentes que atuam no Programa de Mestrado PROFEPT - *Campus* Ouro Branco para avaliarem nosso Produto Educacional, que relaciona-se, particularmente, com as bases da EPT.

Almejando a avaliação e validação do nosso produto educacional, enviamos, via e-mail, os *links* das videoaulas acompanhados do *link* de um questionário eletrônico avaliativo, elaborado no *Google Forms*, contendo questões relacionadas aos aspectos técnicos, estéticos, conceituais e funcionais do produto, além de espaços dedicados a sugestões e comentários adicionais que pudessem colaborar com o nosso produto educacional. O e-mail mencionado foi disponibilizado para todos os professores em exercício no mestrado ProfEPT - *Campus* Ouro Branco (12 docentes). Os participantes da pesquisa de avaliação do produto educacional foram escolhidos diante do raciocínio de que docentes familiarizados com os pressupostos teórico-conceituais - temas abordados no ProfEPT - teriam boas condições reflexivas e críticas para analisar as videoaulas em seus diversos aspectos.

No momento da avaliação, após analisarem as videoaulas, por meio dos questionários foram apresentados aos participantes 17 questões que abordaram,

inicialmente, informações sobre perfil dos professores - gênero, idade, tempo de atuação no ProfEPT e linha de pesquisa a que está vinculado. Logo após, a partir de uma escala *Likert* de 5 opções, aferimos suas análises a respeito de cada videoaula e do seu conjunto. Por fim, abrimos espaço para que os participantes avaliassem a relevância do produto educacional e nos trouxessem sugestões e comentários adicionais aos que foram abordados no questionário.

Entre as sugestões que recebemos até a confecção desse parágrafo - todas muito conscientes, denotando cuidado e profundidade na análise -, duas nos chamaram a atenção de maneira especial. A primeira referindo-se a questões de acessibilidade comunicacional (Libras, legendas etc.). A segunda nos alerta para um desdobramento do trabalho, aconselhando-nos à criação, também, de um produto técnico a partir dos textos utilizados nas videoaulas. Todas as recomendações angariadas, ainda, aprimoram nosso produto educacional e, como especificamos no nosso quadro de etapas de planejamento e execução do produto, serão incorporadas posteriormente, tendo em vista que ainda não recebemos o número de respostas que cogitamos obter. As recomendações da banca examinadora passarão pelo mesmo processo de incorporação ao trabalho final.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa investigou quais representações sociais docentes emergiram a partir de termos que induziam a reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Analisamos se essas representações se aproximavam ou distanciavam das bases teórico-conceituais preconizadas para a EPT que traz como princípio a formação humana integral, em especial o antagonismo em relação à dualidade educacional. Delineamos o perfil sociocultural desses docentes, alguns aspectos dos seus percursos formativos e culturais. Em se tratando de percurso formativo, averiguamos também a atenção dispensada pela instituição pública federal que funcionou como local da nossa pesquisa, para a compreensão/formação docente sobre esta modalidade educacional (EPT) que entendemos carregar especificidades singulares na sua efetiva concretização.

Empenhados em alcançarmos algumas respostas e compreensões que pudessem colaborar para o debate da Educação Profissional e Tecnológica em seus aspectos constituintes e na sua prática, tecemos algumas considerações acerca dos pontos que se destacaram nas análises realizadas. Reafirmamos aqui que entendemos a perecibilidade das nossas ponderações que não ultrapassam um período de tempo específico, com pessoas (participantes) que representam uma pequena parcela, longe da generalização, e uma instituição que, de forma mais ou menos intensa, se refaz a cada dia.

Outro aspecto cujo reforço entendemos ser de grande importância versa sobre o nosso envolvimento e partilha, junto aos participantes da pesquisa, acerca das influências socioculturais em que também estamos imersos, e como também compartilhamos de representações sociais que nos direcionam a ações - psíquicas e/ou ostensivas - inconscientes, até mesmo contrárias aos nossos posicionamentos teóricos. Queremos aqui robustecer nossa afirmativa de que em nenhum momento da nossa análise nos colocamos imunes ou blindados das relações sociais e seus efeitos. Não há, em nenhuma crítica aqui proferida, a ideia de “apontar dedos” como se falássemos/escrevêssemos distanciados da realidade educacional e social que a todos nos fere.

Em relação às críticas e apontamentos que denunciam o insistente caráter restritivo da Educação Profissional e Tecnológica, ou alguns de seus vestígios, não pretendemos depreciar a EPT e nem colaborar para uma perspectiva de desânimo frente a uma possível intransigência na prática dessa modalidade educacional. Muito pelo contrário, acreditamos que só a partir de uma reflexão crítica e lúcida entre o

ideal e o real, entre aquilo que dormita em potencial e aquilo que se revela na prática, é que conseguiremos avançar na efetiva concretização da formação humana integral.

Essa busca em desvendar a distância entre os paradigmas da formação humana integral e o modelo de formação restritiva contou com o significativo auxílio da Teoria das Representações Sociais (TRS). A teoria nos esclareceu sobre a dinâmica dos processos de conhecimento e como esses direcionam nossos pensamentos e ações. Em especial para a nossa pesquisa, a TRS contribuiu para as nossas reflexões acerca de como os construtos elaborados como base para a formação humana integral, no Brasil, foram ressignificados por docentes que, assim como nós, transitam e exercem seu cotidiano social imersos em influências que preconizam a formação humana parcial, ideal para o mercado de trabalho. Para compreender a distância entre essas duas referências de formação, aplicamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), a partir de estímulos indutores que, respondidos, embasam nossos considerandos seguintes.

Examinando nosso primeiro termo indutor, **Educação Profissional e Tecnológica**, observamos como o conceito de EPT ainda está atrelado à ideia taxativa de profissionalização, de ingresso rápido ao mercado de trabalho, de uma formação que atenda às necessidades das empresas, que desenvolva competências e habilidades estimadas pelo mercado. Em um país como o Brasil, com abismos sociais onde muitos jovens deixam de concluir até mesmo o Ensino Médio por necessidade de ingresso nos postos de trabalho mais precarizados, não imputamos a responsabilidade dessa condição aos professores, mas também não podemos fechar os olhos para a possibilidade de reforço de um modelo social explorador, causado por cada docente que intenciona - malgrado suas boas intenções para o futuro do educando e influenciado por superestruturas - antes de formar um cidadão que saiba criticar sua posição e condição no mundo, formar um cidadão maleável às demandas empresariais. A estrita profissionalização, a antiga e atual ideia de formar cidadãos úteis à nação continua a conduzir o pensamento e, por conseguinte - como nos descreve a Teoria das Representações Sociais -, as ações dos participantes da nossa pesquisa. Essa situação não nos revela um lado perverso docente. Ao contrário, nos revela como as tensões sociais existentes, o conjunto de ideias, valores e instituições (superestrutura) podem conduzir nossas ações por caminhos que, teoricamente, não concordamos.

No segundo termo indutor, **Formação Humana Integral**, nos deparamos com representações que entendem que a formação humana integral refere-se a formar um cidadão dócil, cumpridor das regras. Essa formação não seria de todo ruim, se a docilidade e as regras mencionadas não fossem restritas ao mercado de trabalho. Falam de formar cidadãos que respeitem o mercado, que respeitem os processos produtivos, que sejam bem preparados, eficientes, dando a entender que a indústria, o comércio, enfim o mercado é que forma o homem, a humanidade. Parte da função docente é mesmo contribuir para a formação de bons profissionais, que desempenhem bem, com responsabilidade e eficiência os trabalhos que lhes saltam aos olhos e que possam contribuir com a sociedade, porém, não por acaso utilizamos o termo no plural - trabalhos -, confiantes de que a formação cidadã integral aborda a formação específica, técnica, como uma das suas vertentes, não a única. A formação humana integral pensada para a EPT oferecida pelas instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tem o dever de ressignificar alguns termos, dentre eles o vocábulo “trabalho”, iniciando pela ampliação do seu conceito, incorporando à perspectiva econômica uma outra, de caráter ontológico, promotora de conhecimento e construção do próprio ser que, quanto mais crítico e consciente, melhor sua capacidade de contribuição para um modelo de sociedade menos desigual - objetivo que defendemos. Para a conquista desse propósito, devemos investir na conceituação de trabalho como princípio educativo, ou seja, pensar o trabalho relacionado aos aspectos científicos, culturais, tecnológicos, políticos e sociais. Diferente do ideário corrente, exaltar que a indústria, o comércio, enfim o mercado são produtos, criações humanas, consagrando a importância devida aos trabalhadores, a massa que produz as riquezas intelectuais e materiais de um país.

Diante do exposto, uma pergunta retórica: como formar de maneira integral, seres integrais, se o processo continua segmentado, se tão pouco nos dedicamos na compreensão da integralização dos processos educativos, superando a simples e corriqueira junção de disciplinas e conteúdos informativos? O processo de divisão dos conhecimentos, de insulamento dos fundamentos, tem como consequência um cidadão também fracionado, alienado em relação à totalidade, à realidade dinâmica e complexa constituída de contradições. Isso é tudo que o sistema exploratório deseja, cidadãos fragmentados e uma sociedade correspondente. Por isso tanto investimento neoliberal no fomento e intensificação de trajetórias distintas e cada

vez mais específicas para a formação educacional. Nosso próximo termo indutor revela um pouco dessa situação.

Bem, como mencionado, falaremos agora das representações que emergiram a partir do termo indutor **Dualidade Educacional** que foi mencionado por alguns participantes da pesquisa como a junção de ensino teórico e prático, entendida como suficiente para preparar um indivíduo para o mercado. Nesta pesquisa, identificamos quão rasos são os nossos conhecimentos a respeito de um grande dispositivo utilizado para estratificação social e manutenção do *status quo* - desigualdade social. A prática comentada na consideração anterior, de separação dos conteúdos formativos, é diametralmente oposta à ideia de formação integral. Em especial para o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio - pertinente ao professor EBTT -, desde o currículo, quando atribuímos “inconscientemente” uma escala hierárquica entre as disciplinas, promovemos um ambiente propício à dualidade educacional. Priorizar a área propedêutica ou a técnica, principalmente identificando antecipadamente aqueles alunos que trilharão este ou aquele caminho, diz sobre a nossa ignorância sobre o tema. É como se existissem dois cursos, distintos, dentro de uma matriz que deveria ser integrada, transdisciplinar, como se alguns alunos ali estivessem para a continuidade dos estudos nos cursos superiores, e outros para se prepararem para aprender uma profissão. O nosso quarto estímulo indutor representa intensamente a mentalidade de boa parte dos participantes da pesquisa em formar esses últimos, os cidadãos empregáveis, como veremos na sequência.

O quarto e último estímulo indutor analisado na nossa pesquisa refere-se à **Formação para o Trabalho**, e mais uma vez nos deparamos com representações concernentes ao aspecto limitante do tema. As respostas representam uma vertente de que formar para o trabalho significa qualificar e manter atualizado o formando em relação às exigências do mercado de trabalho. Essa estratégia de qualificação e atualização seria o diferencial para um cidadão que precisa vencer uma concorrência sem tamanho no mercado, uma competição em que o lema é “salve-se quem puder”, numa disputa individual. Cenário perfeito de aflição em que o “candidato”, ciente da inexistência de lugares para todos, sujeita-se às condições mais predatórias para conquistar seu objetivo - seu objetivo ou o objetivo que lhe fizeram acreditar ser seu? Quando, nas respostas, observamos a expressão “trabalho como princípio educativo”, essa enunciação libertadora é utilizada de maneira reduzida, delimitando a dimensão educativa do trabalho à insuficiente pedagogia do “aprender fazendo”. A formação unilateral expressada nas

representações que se revelaram tem como uma das principais consequências a alienação do ser, o que implica dizer que, em vez de contribuirmos com a formação de cidadãos capazes de questionar a lógica imposta pelo mercado, cidadãos que se reconheçam enquanto classe trabalhadora, cientes da força da sua união, colaboramos com a formação de pessoas acríticas, reforçando, mesmo sem o desejar, o sistema exploratório do lucro acima de tudo e de todos.

Para mudarmos esse cenário, entendemos necessário ampliarmos os momentos e espaços de reflexões acerca do modelo de EPT que almejamos. O contexto conturbado e confuso, que mistura ideias restritivas e libertadoras é, para além de estímulo à submissão ao capital, ensejo à conscientização e autocontrole para os direcionamentos coletivamente definidos, aqueles que vislumbrem uma atuação contra-hegemônica. Enquanto caminhamos sufocados por uma superestrutura que pretende perpetuar o *status quo*, precisamos aproveitar momentos formais e informais de formação docente, encontros pedagógicos e quaisquer outras oportunidades para levantarmos a temática, se possível, ouvirmos nossos educadores acerca das suas concepções e experiências relativas ao assunto. Reclamamos uma mudança de ideais que só será possível a partir de união e diálogo, respeito e esforço coletivo em prol de uma sociedade mais justa - menos desigual. Trabalho, respeito e unidade formam o tripé da conquista emancipadora.

Finalizando nossas considerações, na pesquisa que realizamos, as representações sociais docentes sobre o conceito de Educação Profissional e Tecnológica, em sua maioria, distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral. Quantitativamente, em sua maioria esses professores participantes são doutores em suas áreas de conhecimento (56,9 %), bacharéis e tecnólogos (51,7 %) que realizaram complementação pedagógica (73,7 %), servidores efetivos (98,3 %) que atuam entre 11 e 20 anos na EPT (72,4 %), não receberam nenhum curso/palestra sobre essa modalidade educacional no ingresso à instituição federal de educação (86,2 %) e nunca realizaram cursos posteriores sobre o tema (62,1 %), consideram seus conhecimentos sobre dualidade educacional suficientes para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (65,5 %) e entendem que seriam importantes cursos e/ou momentos de aprendizagem e reflexões acerca das bases fundamentais da EPT relacionada à formação humana integral (94,8 %). Aliando as representações reveladas e as características que marcam o perfil formativo desses docentes, entendemos como necessário o empenho na elaboração de momentos formativos e

reflexivos no que se refere à Educação Profissional e Tecnológica preconizada para as instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia para que, em substituição a atuação na EPT por ouvir dizer, possamos atuar como profissionais conhecedores, em profundidade, dos pormenores que justificam e embasam uma formação ampla, crítica e emancipadora para todos.

O movimento de “transformação” entre os modelos de EPT, a real e a ideal, já acontece e foi encontrado nas respostas colhidas na nossa pesquisa. Embora a maioria das representações revelem distanciamentos em relação à Educação Profissional e Tecnológica que considere a realidade e os fenômenos sociais como processo educativo, algumas representações mostram aproximações com essa EPT crítica e libertadora. Quando encontramos expressões que abordam a **interdisciplinaridade**, a omnilateralidade, referências ao **trabalho como princípio educativo**, alusões às **bases filosóficas e pedagógicas da EPT**, menções a **eixos estruturantes da formação** etc. - todas provenientes das respostas docentes -, presenciamos o processo de renovação de ideias, que fica evidente nas palavras da(o) participante D47, que nos diz sobre “Educação para o Trabalho”: **“Formação para o mundo do trabalho. Atualmente, minha visão sobre formar para o mundo e do trabalho tornou-se algo relevante, mas não foi sempre assim. Mesmo atuando na EPT, considero que eu tinha uma visão mercantilista da educação, principalmente quando voltada à formação técnica, que mudou após estudos sobre o assunto.”**. Ou seja, temos aqui um relato de experiência que nos revela a importância do estudo sobre as bases teórico-conceituais da EPT para ampliação do entendimento docente sobre essa modalidade educacional, capaz de alterar, nas palavras da(o) participante, “uma visão mercantilista” que se estende, no nosso entendimento, desde 1909, carregada de rupturas e permanências que caracterizam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **Representação Social**: uma genealogia do conceito. Comum - Rio de Janeiro - v.10 - nº 23 - p. 122 a 138 - julho / dezembro 2004. Disponível em: <http://www.sinpro-rio.org.br>. Acesso em: ago. 2023.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo, organizadoras. **Teoria das Representações Sociais**: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2014. 898 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Denise-Jodelet-2/publication/328412840_A_fecundidade_multipla_da_obra_A_Psicanalise_sua_imagem_e_seu_publico/links/5bcc2e40299bf17a1c644307/A-fecundidade-multipla-da-obra-A-Psicanalise-sua-imagem-e-seu-publico.pdf. Acesso em: abril 2024.

ANDRADE, Giselle Freitas Mapa Mucci. **O técnico-administrativo como agente formativo**: representações sociais de servidores não docentes sobre Educação Profissional Tecnológica e formação integral. 2022. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Educação Profissional - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Branco, 2022.

ARTIAGA, Débora Martins; ALVES, Daniela Alves de. **Perspectivas dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado**: por que o fazem? Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_no_Brasil_-_Fundamentos_Pr%C3%A1ticas_e_Desafios.pdf. Acesso em: out. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Novo mundo do trabalho**: plataformas, pejetização, escala 6x1 e IAs. YouTube, 2025. 31min12s. Disponível em: [Novo mundo do trabalho: plataformas, pejetização, escala 6x1 e IAs | Entrevista com RICARDO ANTUNES](#). Acesso em: junho de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 70, 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: out. 2023.

BATISTA, Edneia Aparecida. **Escolhas e representações sociais no Ensino Médio Integrado**: uma proposta de intervenção em orientação profissional. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: abril 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**. Agência IBGE Notícias. Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39809-em-2023-massa-de-rendimentos-e-rendimento-domiciliar-per-capita-atinge-m-recorde#:~:text=O%201%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do,desigualdade%20permaneceu%20acentuada%20no%20pa%C3%ADs>.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação - CAPES. **Documento Orientador de APCN/Área 46: Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: maio/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 2.208 de 17 de abril de 1997**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: maio/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 29, de 11 de julho de 2022**. Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/conselho-superior/resolucoes/2021/SEI_1249847_Resolucao_do_Conselho_Superior_29.pdf. Acesso em: maio/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf> Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. SETEC. **Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos** / Ada Magaly Matias Brasileiro. - São Paulo: Atlas, 2013.

CAETANO, Maria Raquel; PERONI, Vera Maria Vidal. **Relações entre o público e o privado na educação brasileira: Neoliberalismo e neoconservadorismo - Projetos em disputa**. Trabalho Necessário - V.20, nº 42, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/53469-Texto%20do%20Artigo-192935-2-10-20220725.pdf>. Acesso em: maio de 2025.

CANCELIER, Mariela. **CapCut: conheça as principais funções do editor de vídeos**. Tecmundo, 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/233361-capcut-conheca-principais-funcoes-e-ditor-videos.htm>. Acesso em: maio/2024.

CALEGARIO, Pablo. **Educação profissional e tecnológica: representações sociais de alunos do ensino médio integrado**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em

Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais,- Ouro Branco, 2022.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Representação social da pesquisa e da atividade científica**: um estudo com doutorandos. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 12, n. 1, p. 37- 46, Apr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/chWS9ckTTzFPcJH33WZgnHz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio/2024.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições). São Paulo: Cortez, 2005.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Sousa. **Educação mercadoría? Empresariamento?**: Defensores da educação como direito público, uni-vos. *Trabalho Necessário - V.20, nº 42, 2022*. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53432/32430>. Acesso em: maio de 2025.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software Tri-Deux-Mots (Version 5.2)**. *Revista Campo do Saber*; Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/72-Texto%20do%20artigo-257-1-10-20171031.pdf>. Acesso em: maio/2024.

DURKHEIM, Émile. **Formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália / Émile Durkheim; (tradução Joaquim Pereira Neto; revisão José Joaquim Sobral) - São Paulo: Ed. Paulinas, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4638436/mod_resource/content/1/formas%20elementares%20vida%20religiosa.pdf. Acesso em: abril 2024.

EMICIDA. **Ismália**. São Paulo: Sony Music sob licença exclusiva do Laboratório Fantasma, 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0llhIvFD2afwVh1nU1WLU>. Acesso em: maio/2024.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Obras Escolhidas de Marx e Engels*, Rio de Janeiro: Editora Vitória, 1961. Volume 2, págs. 269-282. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em: maio de 2025.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846) / Karl Marx, Friedrich Engels; supervisão editorial, Leandro Konder; tradução, Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. - São Paulo: Boitempo, 2007.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Manifesto comunista**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2545967/mod_resource/content/1/MARX%3B%20ENGELS.%20Manifesto%20Comunista.pdf. Acesso em: out. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20Q

UALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: out. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?**. Trab. educ. saúde [on-line]. 2003, vol.1, n.1, pp.45-60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/JSYmSMnc7TKKrxWjm3xHLGd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio/2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador**: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 47, p. 38–45, 1983. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1478>. Acesso em: jun. 2025.

HARKOT-DE-LA-TAILLE, Elizabeth; SANTOS, Adriano Rodrigues dos. **Sobre escravos e escravizados**: percursos discursivos da conquista da liberdade. Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, v. 3, 2012. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/HARKOT_DE_LA_TAILLE_ELIZABETH.pdf. Acesso em: maio/2024.

INOVAEH. **Tutorial Wordart**: Criando nuvens de palavras. 2021. PDF disponível em: <https://inovaeh.sead.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/tutoriais/tutorial-wordart.pdf>. Acesso em: maio de 2025.

JODELET, Denise. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.) *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao. Acesso em: out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: Novas exigências educacionais e profissão docente. Cortez Editora, 2011.

LOURENÇO, Andrea Procópio. **Coletivos Estudantis e Formação Integral na Educação Profissional e Tecnológica**: entre constituição, representações e memória. Um estudo de caso dos coletivos no IFMG - *Campus* avançado Ipatinga. 2022. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Educação Profissional - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais,- Ouro Branco, 2022.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna** / Mario Alighiero Manacorda; [tradução Newton Ramos de Oliveira]. - Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da Economia Política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>. Acesso em: abril 2024.

MATOSINHOS, J. L. L.; RODRIGUES, F. P.; OLIVEIRA, A. R. **Educação integral como modelo contra-hegemônico nos Institutos Federais**: reflexões sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais. In.: JESUS, A. M.; MOURA, H. A.; OLIVEIRA, P. M.; SANTOS, R. G. C. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: pesquisas, experiências e reflexões no contexto do IFMG. V. 4. Belo Horizonte: Parimpar, 2024, p. 113-134.

MERTEN, T. O. **Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria**: História, Método e Resultados. Revista Análise Psicológica, v. 4, n. 10, p. 531-541, 1992. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/269108785_O_teste_de_associacao_de_palavras_na_psicologia_e_psiquiatria_Historia_metodo_e_resultados. Acesso em: out. 2023.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua portuguesa**. Disponível em:
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/forma%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: maio de 2025.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 2ª ed. Petrópolis/RJ:Vozes.2004.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado**: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxTnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: out. 2023.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. et al. **Educação profissional e tecnológica em perspectivas**: os sujeitos, seus discursos e representações. Projeto de Pesquisa FAPEMIG (APQ 02220-21). Ouro Branco, 2022.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro; XAVIER, Gláucia do Carmo; SILVA, José Fernandes; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**: da história à teoria, da teoria à práxis. Curitiba: CRV, 2020. 276 p. (Coleção Educação Profissional e Tecnológica no Brasil – Volume 1).

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado**: Lutas históricas e resistências em tempos de regressão. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – p. 20. Brasília: Ed. IFB, 2017.

RODRIGUES, Fernando Pereira. **Representações sociais sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e constituição identitária docente no âmbito dos Institutos Federais**. 2023. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Educação Profissional - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais,- Ouro Branco, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SOUZA, Maria Aparecida de. **De Escola Técnica a Instituto Federal**: percepções docentes sobre o processo de institucionalização do IFMG - *Campus* Ouro Preto. 2022. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Educação Profissional - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais,- Ouro Branco, 2022.

TOMEI, Francesco Andrade. **O conceito de representações coletivas em Durkheim**. Departamento de Sociologia - FFLCH. Universidade de São Paulo, 2º semestre/2013. Disponível em: https://ensinosociologia.fflch.usp.br/sites/ensinosociologia.fflch.usp.br/files/Francesco_texto_0.pdf. Acesso em: out. 2023.

VENTURA, J.; LESSA, L.; SOUZA, S. **PRONATEC**: AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES FRAGMENTÁRIAS E INTENSIFICAÇÃO DA PRIVATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR. Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 30, p. 156-182, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10091/7022>. Acesso em: maio de 2025.

WIKIPEDIA. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Audacity#Refer%C3%AAs>. Acesso em: ago. 2025.

APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****APRESENTAÇÃO DA PESQUISA:**

Convidamos o(a) estimado(a) professor(a) para participar da Pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, sob a responsabilidade do pesquisador Jefferson Luis Lopes Matosinhos.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante e será disponibilizado por meio de correio eletrônico (e-mail). Por favor, leia este termo com bastante atenção antes de assiná-lo. Se tiver dúvidas sobre qualquer ponto da pesquisa ou de sua participação, antes ou mesmo depois de concordar em ser participante da pesquisa, você poderá esclarecê-las com o pesquisador, pelos meios de contato descritos neste documento. Se preferir, você pode consultar seus familiares e/ou outras pessoas antes de decidir participar. Aceitar participar e colaborar com essa pesquisa é um ato inteiramente voluntário e gratuito, livre de qualquer vínculo permanente, podendo aquele que aceitar o convite declinar da sua opção inicial em qualquer momento, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo, sem qualquer ônus ou prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE ESTA PESQUISA:

Objetivos: o objetivo desta pesquisa será verificar quais são as representações de docentes dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais sobre a Educação Profissional e

Tecnológica (EPT) e em que medida estas se aproximam ou distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral

Importância do estudo:

Entendemos relevante a possibilidade de contribuição no entendimento de como os conhecimentos sobre a EPT, que visam à formação humana integral, são significados e ressignificados, em específico por docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, uma vez que essas representações direcionam e justificam as ações destes profissionais.

Procedimentos e metodologias:

Sua participação é voluntária e se dará, em um primeiro momento, por meio de respostas a um questionário sociocultural, de forma *online*, através do aplicativo de gerenciamento de pesquisa *Google Forms*, contendo 19 (dezenove) questões onde 17 (dezesete) são de múltipla escolha e apenas 02 (duas) utilizam respostas de texto curtas, que tem como finalidade conhecer o perfil dos participantes da pesquisa. O período estimado para conclusão do questionário é de 3 a 5 minutos, e o *link* de acesso será compartilhado, via *e-mail*, com os docentes que, após a leitura e reflexão sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordarem em participar da pesquisa. No segundo momento de coleta de dados, aplicaremos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)¹². O teste desenvolve-se a partir de estímulos indutores, previamente definidos, considerando as respectivas respostas evocadas por cada participante, como demonstraremos na ilustração abaixo:

Orientação: a partir das expressões - estímulos indutores -, destacadas em negrito, escreva até 04 (quatro) das primeiras palavras isoladas ou expressões curtas que vierem à sua mente. Evite frases longas e expressões intelectuais muito elaboradas. Ao final da escrita, defina a palavra ou expressão que, na sua opinião, melhor representa o objeto pesquisado, reescrevendo-a e tecendo breve justificativa na questão abaixo. O teste será temporizado e você terá 01 (um) minuto para ler o enunciado (expressão indutora), escrever as palavras ou expressões que vierem à sua mente, identificar a mais representativa e justificá-la. Esgotado esse tempo,

¹² Conjunto de técnicas intituladas projetivas, “orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica da personalidade do sujeito torna-se consciente por meio de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação” (Coutinho, 2017, p. 2).

você não poderá mais alterar (acrescentar, retirar ou substituir) suas respostas.

Vamos à ilustração:

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas, que para você, caracterizam “ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia ”.
1.
2.
3.
4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora? Justifique brevemente.
R.:

Disponibilizaremos 5 links (1 ilustrativo e 4 válidos à pesquisa) de acesso ao TALP, enviados por e-mail, onde em cada link você terá acesso à orientação para realizar o teste, uma expressão indutora e os respectivos locais das respostas. Considerando que cada teste terá o tempo máximo de 1 (um) minuto para sua realização, estimamos em 5 (cinco) minutos o tempo total de atividade do TALP.

Os dados coletados e instrumentos utilizados na pesquisa, após download, ficarão arquivados com o pesquisador orientador da pesquisa, Professor Doutor Adilson Ribeiro de Oliveira, em dispositivo eletrônico local criptografado (HD externo), sob sigilo com senha, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" e, após o período de cinco anos do término da pesquisa, todos os dados serão destruídos, conforme indicado no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Item 3.2).

Tratamento dos dados:

Esta pesquisa prevê o trânsito dos dados coletados, em local virtual, entre os pesquisadores (responsável pela pesquisa e orientador) e futuros divulgadores dos resultados do estudo.

Sua identidade não será revelada nesses dados, pois os dados só serão armazenados de forma anônima (isto é, os dados não terão identificação), utilizando mecanismos que impeçam a possibilidade de associação, direta ou indireta com você. Cabe ressaltar que quem compartilhar os dados também não terá possibilidade de identificação dos participantes de quem os dados se originaram. Sendo assim, não haverá possibilidade de reversão da anonimização.

Desconfortos e riscos previstos:

Devemos considerar possíveis desconfortos e riscos, decorrentes de pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em específico para esta investigação, de acordo com o modelo e teor dos instrumentos que serão utilizados para gerar e coletar os dados, existe a possibilidade de desconforto ou risco mínimo, de competência psicológica. Em relação à cautela, submetemos os questionários à avaliação de um psicólogo - Romualdo Santarosa de Souza, servidor público federal, CRP 04/30.225 - almejando reduzir a possibilidade de intercorrências indesejadas. Não obstante o cuidado inicial, caso algum participante sinta-se desconfortável com alguma questão colocada, como providências para reduzir os efeitos desse desconforto, este poderá, livremente, não respondê-la - sem prejuízos na continuidade de sua participação -, ou também desistir de colaborar com o estudo, sem qualquer tipo de penalidade e, após a realização das medidas mencionadas, persistindo o dano ou desconforto gerado pela pesquisa, o participante será acompanhado, sem custos, por um(a) profissional da saúde psicológica - a princípio, pelo psicólogo Romualdo Santarosa de Souza, servidor público federal, CRP 04/30.225 -, pelo tempo que necessitar. Relativamente ao trânsito dos dados coletados em ambiente virtual (*online*), existe a possibilidade de invasão desses ambientes e, como medida preventiva, contamos com o dispositivo antivírus fornecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena - local onde a pesquisa será realizada.

Serão consideradas as possibilidades de danos na modalidade individual, ou no coletivo da população participante, assim como prejuízos imediatos ou ulteriores, competindo ao pesquisador responsável, percebendo qualquer risco ou dano ao participante, previstos ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), “comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo” (Brasil, 2012, p. 11).

Benefícios:

Esta pesquisa tem o potencial de trazer alguns benefícios aos seus participantes assim como à sociedade em geral, de maneira direta ou indiretamente. De acordo com os resultados esperados, vislumbramos a possibilidade de contribuição no entendimento de como os pressupostos científicos, em especial, para este estudo, os ligados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), são significados e ressignificados pela sociedade, e como direcionam e orientam nossas práticas, disponibilizando material para reflexões conscientes sobre as nossas condutas. Os resultados da pesquisa - dados analisados - e o produto educacional desenvolvido, na sequência - ambos compartilhados com os docentes participantes -, possibilitarão reflexões sobre a práxis pedagógica, assim como a oportunidade de ampliação dos conhecimentos sobre o modelo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pensada para os Institutos Federais de Educação (IF), que objetiva uma formação humana integral/omnilateral, de maneira crítica e emancipatória, para os seus discentes.

Acompanhamento e assistência:

Caso algum(a) participante tenha algum prejuízo ou dano, decorrente desta pesquisa, como pesquisador responsável, comprometo-me a oferecer, gratuitamente, assistência integral e imediata, pelo tempo que for necessário.

Forma de contato com os pesquisadores:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

- Pesquisador responsável: Jefferson Luis Lopes Matosinhos
- Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira
- Endereço: Rua: Afonso Sardinha, 90, Pioneiros - Ouro Branco/MG
- Telefone: (31) 98895-6248
- E-mail: jefferson.matosinhos@ifsudestemg.edu.br

Forma de contato com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFMG, de segunda a sexta-feira, das 08:00hs às 11:30hs e das 13:00hs as 17:30hs, através do e-mail cepe@ifmg.edu.br ou pelo telefone (31) 2513-5149.

Se houver necessidade da intermediação da comunicação em Libras, você pode fazer contato com o pesquisador e solicitar ajuda para comunicação com o CEP.

GARANTIAS AOS PARTICIPANTES:

Esclarecimentos:

Você será informado(a) e esclarecido(a) sobre os aspectos relevantes da pesquisa, antes, durante e depois da pesquisa, mesmo se esta informação causar sua recusa na participação ou sua saída da pesquisa.

Direito de recusa a participar e direito de retirada do consentimento:

Você tem direito de se recusar a participar da pesquisa e de desistir e retirar o seu consentimento em qualquer momento da pesquisa sem que isto traga qualquer penalidade ou represálias de qualquer natureza e sem que haja prejuízo para você.

Sigilo e privacidade:

Você tem garantia que sua identidade será mantida em sigilo, e dados e/ou informações identificadas ou identificáveis não serão fornecidos a pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados deste estudo, informações que possam identificá-lo(a) não serão mostradas ou publicadas. Em função da natureza digital desta pesquisa, não é possível garantir segurança ou sigilo absoluto dos dados, mas todo cuidado será tomado pelos pesquisadores para garantir o sigilo de seus dados. Para maior segurança dos dados, serão adotadas as seguintes medidas:

- Os participantes serão identificados por códigos a partir do momento que aceitarem participar da pesquisa e responderem os questionários;
- Os dados coletados e instrumentos utilizados na pesquisa, após download, ficarão arquivados com o pesquisador orientador da pesquisa, Professor Doutor Adilson Ribeiro de Oliveira, em dispositivo eletrônico local criptografado (HD externo), sob sigilo com senha, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" e, após o período de cinco anos do término da pesquisa, todos os dados serão destruídos, conforme indicado no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Item 3.2).

Ressarcimento:

Você não terá qualquer despesa por participar desta pesquisa, entretanto, sendo necessário, o pesquisador garante ao(à) participante o ressarcimento, em forma de compensação material, de quaisquer despesas decorrentes das atividades propostas dessa pesquisa, quando necessário, tais como transporte e alimentação, conforme previsto na Resolução CNS N° 466 de 2012.

Assistência, indenização e medidas de reparação:

Você tem direito de buscar indenização e reparação de danos se sentir prejudicado(a) pela participação nesta pesquisa, mesmo se já tiver concordado em participar da pesquisa e assinado TCLE.

Você receberá assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa, como mencionado anteriormente.

Entrega do TCLE:

Você receberá este Termo assinado pelo pesquisador, por meio de endereço de e-mail, e seu consentimento para participar da pesquisa dar-se-á por dispositivo de aceite constante na parte introdutória do questionário *online*, na plataforma *Google Forms*.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

No formulário *online*, o(a) convidado(a) à participação, após ter recebido, via e-mail, na íntegra, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos e desconfortos que esta pode acarretar, encontrará a seguinte questão:

Recebi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por e-mail, li e concordo em participar desta pesquisa.

- Sim

- Não

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução CNS/MS 466/2012, CNS/MS 510/2016 e complementares na elaboração do protocolo desta pesquisa e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado como será fornecida a cópia deste documento ao participante. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo(a) participante.

Pesquisador responsável: Jefferson Luis Lopes Matosinhos

APÊNDICE 2 - Recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

03/11/2023, 00:55

Recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

jefferson.matosinhos@ifsudestemg.edu.br [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Recebi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por e-mail, li e concordo em participar desta pesquisa. *

Sim

Não

APÊNDICE 3 - Questionário Sociocultural

Prezado servidor, o presente roteiro de questionário integra o conjunto de documentos que compõem o trabalho do pesquisador Jefferson Luis Lopes Matosinhos (jefferson.matosinhos@ifsudestemg.edu.br) e sob a orientação do Professor Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira (adilson.ribeiro@ifmg.edu.br) e é intitulada “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**”. Tem como objetivo principal verificar quais são as representações sociais de docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Minas Gerais sobre o próprio conceito de EPT e em que medida estas se aproximam ou distanciam das bases teórico-conceituais que estão imbricadas na formação humana integral/omnilateral, de modo a contribuir para uma compreensão mais acurada dessas relações no universo da EPT. Ressalte-se que os dados produzidos nesta entrevista são confidenciais e serão tratados com sigilo e anonimato, sendo identificados apenas por pseudônimos ou códigos. Serão armazenados em um dispositivo seguro, acessível apenas ao pesquisador responsável e analisados à luz dos nossos referenciais teóricos, buscando identificar as convergências, as divergências, as singularidades e as regularidades entre cada uma das respostas. A participação dos entrevistados é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízo ou penalidade. Se você está ciente da participação voluntária na pesquisa e concorde em participar, leia atentamente as informações abaixo:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento e incômodo de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem precisar apresentar justificativas para isso, como também ter algum prejuízo, punição, constrangimento;
- c) sua identidade será mantida em sigilo em todas as etapas da pesquisa;
- d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa;
- e) você pode contatar o pesquisador a qualquer momento, para esclarecer dúvidas, fazer sugestões ou reclamações;
- f) caso sinta-se incomodado quanto à condução da pesquisa, em qualquer etapa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética do IFMG: Av. Prof. Mário Werneck, 2590, 8º andar, sala 805, Belo Horizonte, Minas Gerais; cepe@ifmg.edu.br; telefone (31) 2513 5249

Esse Projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética com número de protocolo CAAE

Durante a participação nesta pesquisa você pode ser exposto a desconfortos em função do tempo gasto, ou em relação à pertinência das perguntas, ou constrangimentos provocados por essas, que serão evitados ao máximo pelo pesquisador, porém, sua colaboração poderá trazer diversos benefícios à coletividade da educação. Nossa pesquisa pretende contribuir no entendimento de como os conhecimentos sobre a EPT, que visam à formação humana integral, são significados e ressignificados, em específico por docentes que atuam nos cursos técnicos de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, uma vez que essas representações direcionam e justificam as ações destes profissionais.

Questionário Sociocultural

Este questionário tem como objetivo conhecer o perfil sociocultural e a trajetória formativa dos participantes da pesquisa.

Escreva seu e-mail institucional:

Sua resposta

Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

Idade:

- Até 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- De 46 a 50 anos
- De 51 a 55 anos
- De 56 a 60 anos
- De 61 a 65 anos
- Acima de 65 anos

Você se autodeclara:

- Preta(o)
- Branca(o)
- Amarela(o)
- Parda(o)
- Indígena(o)
- Outra(o)

Suas origens relacionam mais intimamente com:

- Zona urbana
- Zona rural
- Comunidade quilombola
- Comunidade indígena

Sua trajetória na Educação Básica ocorreu:

- Toda em escola pública
- Toda em escola privada
- Toda em escola privada, com bolsa de estudos
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola privada
- Maior parte em escola privada, com bolsa de estudos

Sua formação básica, no Ensino Médio, foi acompanhada de formação técnica, nos modelos integrado ou concomitante?

- Não
- Sim, formação técnica em instituição pública
- Sim, formação técnica em instituição privada

Você executou atividade remunerada (trabalho) antes de concluir o Ensino Médio?

- Sim
- Não

Caso tenha respondido sim à questão anterior, como avalia ter estudado e trabalhado ao mesmo tempo?

- Atrapalhou meus estudos
- Possibilitou meus estudos

- Possibilitou meu crescimento pessoal
- Não atrapalhou meus estudos

O perfil da sua graduação relaciona-se com:

- Licenciatura
- Bacharelado

Você realizou algum tipo de formação pedagógica, ou certificação da experiência docente, equivalente às licenciaturas, conforme estabelece o § 3º do artigo 40 da resolução CNE/CEB nº 06/2012?

- Sim
- Não

Qual o ano de conclusão da sua graduação?

Sua resposta

Você possui pós-graduação?

- Atualização (mínimo de 180 horas)
- Especialização (mínimo de 360 horas)
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Ainda não possuo pós-graduação

No IF, seu vínculo de trabalho é:

- Efetiva(o)
- Substituta(o) contratada(o)
- Voluntária(o)

Há quantos anos leciona na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 4 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Já realizou algum curso sobre Educação Profissional e Tecnológica?

- Sim
- Não

Ao iniciarem o exercício da docência nesta instituição, receberam algum curso/palestra sobre os pressupostos teórico-conceituais da Educação Profissional e Tecnológica pensada para os IFs?

- Sim
- Não

Como classifica seus conhecimentos sobre a dualidade educacional no Brasil?

- Precário
- Suficiente para atuar como professor(a)
- Aprofundado

Entende que seria importante cursos e/ou momentos de aprendizagem e reflexões acerca das bases fundamentais dos Institutos Federais de Educação (Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da formação humana integral/omnilateral)?

- Sim
- Não

APÊNDICE 4 - Orientações para realização do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)

TALP 01 - Ilustrativo

Orientações: A partir dos estímulos indutores, destacadas em negrito, escreva até 04 das primeiras palavras isoladas ou expressões curtas que vierem à sua mente. Evite frases longas e expressões intelectuais muito elaboradas. Ao final da escrita, defina a palavra ou expressão que, na sua opinião, melhor representa o objeto pesquisado, reescrevendo-a e tecendo uma breve justificativa na questão abaixo. O teste será temporizado e você terá 01 (um) minuto para ler o enunciado (expressão indutora), escrever as palavras ou expressões que vierem à sua mente, identificar a mais representativa e justificá-la. Esgotado esse tempo, você não poderá mais alterar (acrescentar, retirar ou substituir) suas respostas.

Leia atentamente o informe acima e, caso tenha compreendido, selecione o ícone abaixo para passarmos ao teste.

- Acessar o teste

APÊNDICE 5 - Teste de Associação Livre de Palavras**TALP 01 - Ilustrativo**

Atente-se à expressão destacada em negrito.

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas, que para você, caracterizam “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” .

1.

2.

3.

4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora? Justifique brevemente.
--

R.:

TALP 02 - Válido à pesquisa

Atente-se à expressão destacada em negrito.

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas, que para você, caracterizam
“Educação Profissional e Tecnológica”.

1.

2.

3.

4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora?
Justifique brevemente.

R.:

TALP 03 - Válido à pesquisa

Atente-se à expressão destacada em negrito.

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas, que para você, caracterizam **“formação humana integral”**.

1.

2.

3.

4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora?
Justifique brevemente.

R.:

TALP 04 - Válido à pesquisa

Atente-se à expressão destacada em negrito.

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas, que para você, caracterizam “ dualidade educacional ”.
--

1.

2.

3.

4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora? Justifique brevemente.
--

R.:

TALP 05 - Válido à pesquisa

Atente-se à expressão destacada em negrito.

Dê-me 04 (quatro) palavras ou expressões curtas, que para você, caracterizam **“formação para o trabalho”**.

1.

2.

3.

4.

Qual a palavra ou expressão mais representativa em relação à expressão indutora?
Justifique brevemente.

R.:

APÊNDICE 6 - Questionário de avaliação do Produto Educacional

Este é um conjunto de três videoaulas de, aproximadamente, 9, 4 e 6 minutos de duração, apresentada como Produto Educacional ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e que tem como proposta trazer, de forma crítica e contextualizada, conhecimentos e reflexões iniciais sobre a trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil; algumas consequências da dualidade educacional existente; e a proposta de formação humana integral para as instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O acesso aos vídeos dar-se-ão por meio do link: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Sua avaliação sobre este produto é muito importante para nossa pesquisa e, respeitosamente, solicitamos que assista às videoaulas e preencha o questionário que segue, auxiliando-nos com as devidas sugestões/orientações.

Questionário Avaliativo

Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

Idade:

- Até 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- De 46 a 50 anos
- De 51 a 55 anos
- De 56 a 60 anos
- De 61 a 65 anos
- Acima de 65 anos

Você se autodeclara:

- Preta(o)
- Branca(o)
- Amarela(o)
- Parda(o)
- Indígena(o)
- Outra(o)

Você gostou do conjunto das videoaulas?

- Sim
- Razoavelmente
- Não

Você gostou da videoaula 1?

- Sim
- Não

Você gostou da videoaula 2?

- Sim
- Não

Você gostou da videoaula 3?

- Sim
- Não

Considera relevantes os assuntos abordados?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

As imagens estão nítidas?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo

- Discordo
- Discordo totalmente

O som está adequado (bom volume e inteligível)?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A qualidade dos vídeos é satisfatória?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

As videoaulas desenvolvem-se em um roteiro coerente e coeso?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A abordagem foi suficiente para trazer conhecimentos/informações iniciais sobre os subtemas propostos?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Quais as suas sugestões para que estas videoaulas possam contribuir para as reflexões sobre a importância do exercício da Educação Profissional e Tecnológica em sua base de formação humana integral/omnilateral?

APÊNDICE 7 - Etapas de Planejamento do Produto Educacional

Etapa:	Ação desenvolvida:
1	Planejar as videoaulas - Planos de aulas (Quadros 7; 8 e 9)
2	Selecionar textos, imagens e vídeos pertinentes aos assuntos que serão tratados
3	Criar um roteiro de vídeo
4	Realizar as gravações necessárias
5	Editar as videoaulas
6	Submeter à avaliação dos professores do mestrado ProfEPT - IFMG - Campus Ouro Branco
7	Realizar possíveis correções e adaptações
8	Submeter à avaliação da banca de defesa do mestrado
9	Realizar possíveis correções e adaptações
10	Disponibilizar as videoaulas no repositório e nas plataformas selecionadas.

APÊNDICE 8 - Planos das Videoaulas

Plano da videoaula 01	
Assunto	Breve histórico sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil
Objetivo	Analisar alguns aspectos que julgamos importantes no histórico da Educação Profissional e Tecnológica, sua gênese e condição atual; as permanências e rupturas que caracterizam a trajetória dessa modalidade educacional.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O cenário sócio-político do Brasil na criação da EPT e em algumas alterações da sua estrutura ao longo da sua jornada.
Metodologia	Utilizamos uma linguagem dialógica, amigável e objetiva, sem nos distanciarmos dos construtos científicos que tanto informam sobre a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica, como também explicam sua trajetória de rupturas e permanências em relação à educação integral/omnilateral. Buscamos ilustrar e complementar os pressupostos teóricos abordados com imagens que favoreçam a compreensão, assim como recorreremos a contextualizações (Fidelis; Gibin, 2016) e exemplos cotidianos com o intuito de desobliterar a essência e as possibilidades latentes da EPT na Rede Federal de Educação. Vale lembrar que, com este produto audiovisual, codificador da realidade (Arroio; Giordan, 2006), pretendemos informar e trazer reflexões iniciais, mas, em especial, convidar e estimular a continuidade dos estudos e considerações sobre a tônica dos subtemas apresentados.
Referências	ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo : Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, n° 24, Nov-2006. Disponível em:

	<p>http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf. Acesso em: maio/2024.</p> <p>FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. Revista Virtual de Química, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. Disponível em: https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294/737. Acesso em: maio/2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Os Institutos Federais no Contexto da Educação Profissional no Brasil: entre gênese, concepção e desafios, 2020, p. 27 - 43.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. "Tão antiga, tão nova: breves notas para uma História da Educação profissional no Brasil", p. 67-81(2020)</p> <p>RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão, 2017, p. 20-44.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.</p>
--	---

Plano da videoaula 02	
Assunto	Reflexões acerca da dualidade educacional existente.
Objetivo	Refletir sobre essa diferença de itinerários educacionais entre ricos e pobres, entre uma educação que prepara para a continuidade dos estudos superiores e outra que condiciona para o mercado de trabalho.
Conteúdo	➤ A educação, em especial a Educação Profissional e Tecnológica, como objeto de disputa de ideologias distintas.

Metodologia	<p>Utilizamos uma linguagem dialógica, amigável e objetiva, sem nos distanciarmos dos construtos científicos que tanto informam sobre a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica, como também explicam sua trajetória de rupturas e permanências em relação à educação integral/omnilateral. Buscamos ilustrar e complementar os pressupostos teóricos abordados com imagens que favoreçam a compreensão, assim como recorreremos a contextualizações (Fidelis; Gibin, 2016) e exemplos cotidianos com o intuito de desobliterar a essência e as possibilidades latentes da EPT na Rede Federal de Educação. Vale lembrar que, com este produto audiovisual, codificador da realidade (Arroio; Giordan, 2006), pretendemos informar e trazer reflexões iniciais, mas, em especial, convidar e estimular a continuidade dos estudos e considerações sobre a tônica dos subtemas apresentados.</p>
Referências	<p>ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, nº 24, Nov-2006. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf. Acesso em: maio/2024.</p> <p>FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. Revista Virtual de Química, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. Disponível em: https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294/737. Acesso em: maio/2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Os Institutos Federais no Contexto da Educação Profissional no Brasil: entre gênese, concepção e desafios, 2020, p. 27 - 43.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. "Tão antiga, tão nova: breves notas para uma História da Educação profissional no Brasil", p. 67-81(2020)</p> <p>RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão, 2017, p. 20-44.</p>

	SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação : fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.
--	---

Plano da videoaula 03	
Assunto	Formação humana integral como antídoto à divisão educacional e social
Objetivo	Apontar algumas possibilidades de contribuição para a formação emancipada e crítica dos educandos a partir da formação humana integral.
Conteúdo	➤ A base, a ideologia e a aplicação da formação integral pensada para a Rede Federal de Educação.
Metodologia	Utilizamos uma linguagem dialógica, amigável e objetiva, sem nos distanciarmos dos construtos científicos que tanto informam sobre a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica, como também explicam sua trajetória de rupturas e permanências em relação à educação integral/omnilateral. Buscamos ilustrar e complementar os pressupostos teóricos abordados com imagens que favoreçam a compreensão, assim como recorreremos a contextualizações (Fidelis; Gibin, 2016) e exemplos cotidianos com o intuito de desobliterar a essência e as possibilidades latentes da EPT na Rede Federal de Educação. Vale lembrar que, com este produto audiovisual, codificador da realidade (Arroio; Giordan, 2006), pretendemos informar e trazer reflexões iniciais, mas, em especial, convidar e estimular a continuidade dos estudos e considerações sobre a tônica dos subtemas apresentados.
Referências	ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo : Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, n°

	<p>24, Nov-2006. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf. Acesso em: maio/2024.</p> <p>FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. Revista Virtual de Química, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. Disponível em: https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294/737. Acesso em: maio/2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Os Institutos Federais no Contexto da Educação Profissional no Brasil: entre gênese, concepção e desafios, 2020, p. 27 - 43.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. "Tão antiga, tão nova: breves notas para uma História da Educação profissional no Brasil", p. 67-81(2020)</p> <p>RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão, 2017, p. 20-44.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.</p>
--	--

APÊNDICE 9 - Roteiro dos Vídeos

Abertura	
Saudação	Boas vindas aos espectadores
Contextualização	Explicitar significados e valores de uma determinada conjuntura sociocultural
Tema/Subtema	Revelar o subtema da videoaula e seus objetivos
Desenvolvimento	
Conteúdo	Explicação de cada subtema proposto
Fechamento	
Chamada para a ação	Incentivar os docentes para que possam continuar aprendendo e refletindo sobre a EPT a partir de uma proposta de educação integral/omnilateral